



Beatriz Gomes Ribeiro

O TEATRO-CLUB COMO MUSEU: 28 ANOS DE HISTÓRIA

Relatório de Estágio do Mestrado em Arte e Património, orientado pela Professora Doutora Joana Brites e Professora Doutora Luísa Trindade, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Agosto de 2022

FACULDADE DE LETRAS

TEATRO-CLUB COMO MUSEU: 28 ANOS DE HISTÓRIA

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Teatro-Club como Museu: 28 anos de história
Autor/a	Beatriz Ribeiro
Orientador/a(s)	Joana Rita da Costa Brites Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
Júri	Presidente: Doutora Sandra Patrícia Antunes Ferreira da Costa Saldanha e Quadros Vogais: 1. Doutora Joana Filipa da Fonseca Antunes 2. Doutora Maria Luísa Pires do Rio Carmo Trindade
Identificação do Curso	2º Ciclo em Arte e Património
Data da defesa	21-10-2022
Classificação do Relatório	10 valores
Classificação do Estágio e Relatório	13 valores



Índice

Lista de Figuras	iii
Lista de Tabelas.....	iv
Resumo	v
Abstract	vi
Introdução	1
Capítulo I - História	3
1. Inserção Urbana	4
2. Valentim Ribeiro	6
3. Miguel Ventura Terra	7
Capítulo II - Teatro-Club.....	11
1. Teatro-Club	12
1.1. Assembleia	17
1.2. Teatro.....	20
2. Confeccões Cávado	22
Capítulo III - Museu Municipal.....	23
1. Adaptação a Museu Municipal	24
2. Bernardo Ferrão	26
2.1. Primeira fase de adaptação.....	27
2.2. Segunda fase de adaptação	28
2.3. Terceira fase de adaptação.....	30
3. Adesão à RPM	31
4. Rede de Museus do Mar de Esposende	32
5. Serviços públicos	33

5.1. Serviços Educativos	33
6. Espaços privados	35
Capítulo IV - Discurso Museográfico.....	36
1. Coleções	37
2. Serviços Expositivos.....	39
2.1. Exposições Permanentes	47
2.2. Exposições Temporárias	49
3. Visitantes	51
Conclusão	56
Bibliografia	58
Anexo	61

Lista de Figuras

Figura 1 - Teatro-Club. 2002	13
Figura 2 - Alçado nascente atualmente	15
Figura 3 - Pormenor do terceiro andar do alçado poente atualmente	15
Figura 4 - Planta original do rés-do-chão do Teatro-Club.....	15
Figura 5 - Reconstituição hipotética do Teatro, segundo Bernardo Ferrão, 1990	16
Figura 6 - Silhar da Sala dos Azulejos aquando da venda à Câmara Municipal.....	18
Figura 7 - Reconstituição hipotética do Teatro-Club em 3D.....	19
Figura 8 - Sala dos Azulejos em 1993	19
Figura 9 - Pormenor da reconstituição do Teatro-Club	20
Figura 10 - Vista de camarotes	20
Figura 11 - Pormenor do terceiro andar do alçado principal	25
Figura 12 - Pormenor do terceiro andar do alçado poente	25
Figura 13 - Pormenor do terceiro andar do alçado nascente	26
Figura 14 - Pormenor do friso do alçado poente	26
Figura 15 - Pormenor do friso do alçado nascente.....	26
Figura 16 - Pormenor dos azulejos da Sala dos Azulejos atualmente	26
Figura 17 - Recuperação para Auditório Municipal, segundo Bernardo Ferrão, 1990 .	28
Figura 18 - Adaptação a Museu Municipal de Esposende, segundo Bernardo Ferrão, 1991.....	29
Figura 19 - Planta atual do Museu Municipal de Esposende	30
Figura 20 - Esposende. Nº 15. (21/01/1907) Esposende.	61
Figura 21 - Esposende. Nº 113. (13/11/1908) Esposende.	62
Figura 22 - Esposende. Nº 227. (17/08/1911) Esposende.	63

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Exposições do Museu	39
Tabela 2 -Exposições ao longo dos anos	45
Tabela 3 - Exposições Anuais	45
Tabela 4 - Duração das exposições.....	50
Tabela 5 - Exposições anuais intra e extramuros	51
Tabela 6 - Visitantes anuais	51
Tabela 7 - Visitantes anuais nacionais e estrangeiros	52

Resumo

Este trabalho foi elaborado no âmbito do relatório final de estágio realizado como parte integrante do Mestrado de Arte e Património, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

O estágio decorreu no Museu Municipal de Esposende, que está instalado no edifício do antigo Teatro-Club de Esposende. Este teve o acompanhamento de duas professoras da Faculdade, Professora Doutora Joana Brites e Professora Doutora Luísa Trindade, e uma coordenadora na Instituição, Dr.^a Ivone Magalhães.

Este relatório final de estágio encontra-se organizado em quatro capítulos ao longo dos quais procuro retratar o trabalho de investigação desenvolvido no decorrer do estágio. A intenção é, primeiramente, dar a conhecer a história do edifício, desde a sua inauguração como teatro até à atualidade como museu. A segunda parte do relatório resulta do trabalho de levantamento e organização realizado com o objetivo de aprofundar os diferentes serviços que o Museu proporciona.

Este relatório permitiu perceber que o edifício continua a impor-se como um ponto importante da comunidade, relevante de um ponto de vista cultural e histórico. Como Teatro-Club estabeleceu-se como um marco histórico para Esposende, tanto pelo arquiteto que o projetou como pela nova dinâmica social que introduziu na então vila. Como Museu Municipal representa uma meta cultural, uma vez que, antes da sua criação, Esposende não tinha ainda museu. O seu discurso museográfico desenvolveu ao longo dos anos, adaptando-se e apresentando exposições que se adequam à população e recebendo cada vez mais atenção.

Palavras-chave: Museu Municipal; Teatro-Club; Esposende; Miguel Ventura Terra

Abstract

This work consists of the final internship report carried out as part of the Master in Art and Heritage at the Faculty of Arts of the University of Coimbra.

The internship took place in the Municipal Museum of Esposende, which is housed in the former Esposende Theater-Club building. This was followed by two professors from the Faculty, Professor Joana Brites and Professor Luísa Trindade, and a coordinator at the Institution, Dr. Ivone Magalhães.

This final internship report is organized into four chapters throughout which I try to portray the research work developed during the internship. The first part aims to make known the history of the building, from its opening as a theater to the present day as a museum. The second part of the report consists of organization work carried out with the aim of understanding the different services that the Museum provides.

This report showed that the building continues to impose itself as an important point of the community, relevant from a cultural and historical point of view. As a Theater-Club, it establishes itself as a historic landmark for Esposende, both for the architect who designed it and for the new social dynamics that it introduced in the village at the time. As a Municipal Museum, it represents a cultural goal, since, before its creation, Esposende did not yet have a museum. Its museographic discourse has developed over the years, adapting, and presenting exhibitions that suit the population and receiving increasing attention.

Keywords: Municipal Museum; Theater-Club; Esposende; Miguel Ventura Terra

Introdução

O Museu Municipal de Esposende está instalado no edifício do antigo Teatro-Club de Esposende. Em 2021 o edifício celebrou 111 anos aberto ao público, 28 destes enquanto Museu. Este trabalho surgiu de uma necessidade de consolidar a história do Teatro-Club tendo em mente as comemorações dos primeiros 30 anos do Museu Municipal, que ocorrerão em 2023.

Devido à história rica e de grande importância para a cidade onde nasci e cresci senti que seria uma forma de retribuir a uma comunidade pela qual tanto carinho tenho, proporcionando-me esta uma vivência prática de museologia. O estágio de seis meses teve como objetivo recolher e consolidar cronologicamente a história do edifício e o seu discurso museográfico. O trabalho principal desenvolvido nos primeiros três meses de estágio focou-se na recolha de informação nos diferentes serviços municipais, o Arquivo, a Biblioteca e o Museu Municipal, e testemunhos sobre o edifício como Teatro-Club e organizando cronologicamente. Nos três meses restantes, além da realização de diferentes trabalhos no Museu como a participação no planeamento e realização de exposições, teve como foco o levantamento e organização dos diversos documentos encontrados no arquivo do Museu com vista a uma futura utilização destes, principalmente o seu discurso expositivo. Isto tinha como objetivo conseguir uma melhor perceção daquilo que atrai o público ao Museu e possibilitar projetos de dinamização futuros.

O meu trabalho procura consolidar a história do edifício em duas vertentes: a sua história como Teatro-Club e como Museu Municipal. Após um primeiro capítulo introdutório, contextualizando e enquadrando o edifício na história e geografia, é num segundo momento apresentada a história do edifício como

Teatro-Club, resultado de trabalho de investigação nos serviços municipais e composto de conversas abertas e informais com diferentes pessoas.

O terceiro e quarto capítulos dão destaque à segunda parte do trabalho realizado no estágio, ou seja, a história do imóvel como Museu Municipal. Numa primeira fase falando da sua adaptação a Museu e, de seguida, dos diferentes serviços que este proporciona, sendo no último capítulo desenvolvido o trabalho de recolha que foi realizado. Este procura consolidar o discurso museológico do Museu Municipal, num primeiro ponto dando destaque à coleção pertencente ao espólio do Museu e desenvolvendo o levantamento das exposições realizadas nos 29 anos de portas abertas, analisando as suas diferentes vertentes. Também há espaço para uma análise aos visitantes que recebeu ao longo dos anos.

Capítulo I – História

1. Inserção Urbana

Esposende é uma cidade que remonta ao século XV, criada como Vila e sede de um concelho com o mesmo nome pela Carta de Privilégios de 19 de agosto de 1572, do Rei D. Sebastião. Composta por 15 paróquias, esta cresceu sempre em relação com o rio, com os dois centros tradicionais, Igreja Matriz e porto comercial, organizados em proximidade a este. O urbanismo desenvolveu-se, então, a partir destes e condicionado pelo rio Cávado que tem foz em Esposende.

A Vila de Esposende sempre dependeu do Rio Cávado a nível social e económico¹. Com estaleiros navais nas duas margens do rio, em Fão e em Esposende, a principal atividade era os ofícios do mar, onde os que se dedicavam à construção e reparação naval ou à pesca tinham maior remuneração.

No século XVIII a revolução industrial causa transformações no estilo de vida da população, começando a questionar-se a qualidade de vida, levando a população a pensar mais nos prazeres da vida. Esta mentalidade, principalmente inglesa, leva a burguesia a procurar os prazeres do lazer e ócio, e em simultâneo, os médicos recomendam a ida a banhos de mar como terapia para várias doenças respiratórias e de pele, surgindo a moda de ir aos banhos de mar e às termas.

Em Portugal esta moda emerge só no século XIX com o regresso de imigrantes, principalmente do Brasil. Endinheirados e expostos a uma cultura, à época,

¹ Guerreiro, P. (2009). *Esposende Ensaio Urbano de Vila a Cidade*. Esposende: Câmara Municipal de Esposende, p. 48

mais adiantada que a portuguesa, procuram manter os prazeres a que estão habituados, levando, entre outras, a uma procura por locais de férias.²

No Norte, Esposende foi o alvo deste interesse pela burguesia. Sendo o único local com costa marítima no distrito de Braga, juntando-se o clima húmido e nevoeiros de verão, contrariando o calor extremo que caracteriza as terras do interior bracarense na época estival, a Vila tornou-se o destino turístico das famílias mais livres monetariamente.

Ao mesmo tempo que surge este interesse em locais de férias a população local sentia os efeitos negativos da Revolução Francesa - que se vão manter até ao Ultimato (1890) -, principalmente a crise económico-social, nomeadamente os impostos cobrados na pesca e na navegação e transporte de mercadorias, pois limitavam a principal fonte de rendimento para grande parte da população. No entanto, com o nascer do interesse na vila como destino turístico surgem novos meios de subsistência, como o aluguer de quartos em pensões e casas de família e a aposta na construção civil³.

Esta prestação de serviços sazonal potencia o desenvolvimento urbano da cidade, que se verifica já desde o século XVIII mas só ganha raízes e se desenvolve no final do século XIX e primeiro quartel do século XX, com diversos projetos de planeamento urbano da então vila, ganhando a dimensão cosmopolita como centro de veraneio e de negócios para a futura cidade.

² Guerreiro, P. (2009). *Esposende Ensaio Urbano de Vila a Cidade*. Esposende: Câmara Municipal de Esposende, p. 65

³ *Idem. Ibidem*, p. 56

2. Valentim Ribeiro

Valentim Ribeiro é um dos protagonistas principais na história do Museu Municipal de Esposende.

Valentim Ribeiro da Fonseca (1855-1921), natural do concelho de Esposende, freguesia de Palmeira de Faro, parte para o Brasil com apenas 13 anos, onde começa a trabalhar na *Casa Fonseca e Cunha*.⁴ Nos 20 anos que vive no país cria laços com figuras importantes e é exposto a diferentes estilos artísticos e decorativos, mormente, após a mudança para a capital, São Paulo.

Porém, com a proclamação da República, que cria instabilidade nos negócios e na política, e a morte dos irmãos, da mãe e da sogra no espaço de um ano, Valentim Ribeiro toma a decisão, como cabeça de família, de regressar a Portugal com a família que lhe resta no Brasil. Assim sendo, em 1890, vende todos os seus negócios e regressa com a mulher, filho, os dois cunhados e, por fim, a cunhada de quem tem custódia.⁵

Instala-se em Lisboa, cidade mais próxima de proporcionar o estilo de vida que a família conhece. Porém, não esquece Esposende, onde começa a acumular património realizando escrituras de compra e troca de terrenos⁶.

O seu protagonismo em Esposende cresce, assim como o do seu cunhado, António d'Almeida Paschoal, eleito presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Por meados de 1908 Valentim Ribeiro procurava passar o Verão na Vila, aproveitando o clima veraneio, e no Inverno ficava por Lisboa⁷. No entanto, enquanto Lisboa oferecia distrações sociais e culturais a que a família estava

⁴ Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende, pp. 19-26

⁵ *Idem. Ibidem*, p. 64

⁶ *Idem. Ibidem*, p. 88

⁷ *Idem. Ibidem*, p. 104

habituada, em Esposende o mesmo não se verificava, sendo uma pequena terra provinciana.

Após a criação do *Lawn Tennis-Club de Esposende*, em parceria com António Almeida Paschoal⁸, em 1906, o seu pensamento moderno e poder financeiro dão origem à criação dos três edifícios que marcam a introdução do modernismo em Esposende.

3. Miguel Ventura Terra

Ventura Terra (1866-1919) é um dos arquitetos que marca a transição do século e a expressão de novas ideologias que se mostram presentes no estrangeiro, definindo-se pela abordagem racionalista e pragmática dos projetos.⁹

Natural de Seixas, freguesia do concelho de Caminha, frequenta a Escola Primária em Seixas até ingressar a Escola de Belas Artes do Porto em 1881 para estudar Arquitetura, Pintura e Escultura.

Numa altura em que ir estudar para fora era a palavra de ordem, Ventura Terra, aos 18 anos, beneficia do estatuto de pensionista do Estado, na categoria de Arquitetura Civil. Este estatuto proporciona-lhe educação na *École Nationale et Speciale des Beux-Arts de Paris* e a tutela de Victor Laloux (1850-1937) e de Jules André (1871-1933), onde termina os estudos em 1895 como arquiteto de 1ª Classe, com cinco medalhas e 26 menções honrosas¹⁰.

Concluídos os seus estudos regressa a Portugal em 1896, sendo nomeado arquiteto da 3ª classe da Direção de Edifícios Públicos e Faróis. Ventura Terra

⁸ Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende, p. 103

⁹ Pereira, P., & Arruda, L. (1995). *História da Arte Portuguesa - Volume 3*. Lisboa: Temas e Debates, p. 513

¹⁰ VV, AA (2006). *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto Projecto de Vida*. Lisboa: Câmara Municipal de Esposende, pp. 50-54

divide a sua atenção entre França e Portugal até ao virar do século XX, altura em que cria atelier em Lisboa e releva-se como exemplo de como os artistas portugueses procuravam introduzir o modernismo no país.

A sua estadia em Paris 1886 e 1896 permitiu que Ventura Terra tivesse acesso à Exposição Universal de Paris de 1889, exposição que dá a conhecer ao público duas obras emblemáticas, a Torre Eiffel e a Galeria das Máquinas de Dutert, e inicia um tempo de ruturas e incertezas ao qual Ventura Terra soube entrar e aproveitar. Consciente de que a herança patrimonial deve ser respeitada, o mesmo não significa que não se deve desenvolver a paisagem urbana.

O final do século XX, com a revolução industrial, leva a uma rutura entre funcionalismo e academismo. Enquanto por um lado o academismo defende o valor espiritual da arte, preservar os processos tradicionais, o funcionalismo surge como resultado das novas técnicas industriais, e permite uma maior liberdade na construção arquitetónica que os materiais até então não permitiam.¹¹

Ventura Terra revela um catálogo diversificado, trabalhando diferentes tipologias, entre teatros, hospitais, escolas, igrejas. A sua aprendizagem parisiense denota-se na realização de obras onde a fachada apresenta uma monumentalidade atenuada, procurando a coerência composicional, e assimetria. A funcionalidade e racionalidade das plantas é igualmente presente nas suas obras, procurando o diálogo entre o edifício e a área envolvente, tal como o seu uso de materiais decorativos, revelando adesão às novas artes que emergem, com o uso do ferro forjado, telhas decorativas, e principalmente a utilização de azulejos.

Pioneiro da arquitetura moderna em Portugal, projeta edifícios emblemáticos em Lisboa, como o Teatro Politeama (1896), a Maternidade Alfredo da Costa (1908) ou a Sinagoga de Lisboa (1904) e relevando ainda a sua intervenção no Convento de S. Bento adaptando-o para ser o Palácio Nacional e sede do

¹¹ Pereira, P., & Arruda, L. (1995). *História da Arte Portuguesa - Volume 3*. Lisboa: Temas e Debates, pp. 507-511

governo republicano, transformando um espaço quinhentista, num espaço neoclássico¹². Projetou também três liceus de Lisboa, Liceu Pedro Nunes (atual Escola Secundária Pedro Nunes), Liceu Camões (atual Escola Secundária de Camões) e Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho (atual Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho).

Em 1900 projeta dois pavilhões de Portugal para a Exposição Universal de Paris do mesmo ano (Pavilhão de Portugal e Pavilhão das Colónias Portuguesas), e aproveita a altura para viajar pela Europa como forma de ficar a conhecer o que de novo se faz¹³.

O seu talento foi reconhecido ao receber quatro vezes o Prémio Valmor de Arquitetura, relativos aos anos de 1903, 1906, 1909 e 1911, e o seu trabalho no Convento de S. Bento de tal importância que recebeu, por parte do rei D. Carlos I, o grau de Cavaleiro da Ordem de Santiago, “de mérito científico, literário e artístico”¹⁴ em 1904.

A sua carreira levou ao envolvimento na política, exercendo o cargo de vogal da Comissão dos Monumentos Nacionais e sendo o primeiro presidente, e um dos grandes responsáveis pela sua criação, da *Sociedade dos Arquitetos Portugueses* (antecedente à atual Ordem dos Arquitetos). Em 1908 é eleito vereador para a Câmara Municipal de Lisboa, onde permaneceu até 1913 e propões inúmeros melhoramentos urbanos, como o seu plano para a frente ribeirinha e sendo da sua autoria o projeto urbanístico final do Parque Eduardo VII, realizando alterações ao projeto inicial de Henri Lusseau¹⁵.

Ora, a amizade criada anos antes em Esposende e um encontro durante as obras de Santa Luzia (Catedral de Santa Luzia em Viana do Castelo), em que Valentim Ribeiro fica impressionado¹⁶ com a qualidade da obra do arquiteto, levam a que

¹² VV, AA (2006). *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto Projecto de Vida*. Lisboa: Câmara Municipal de Esposende, pp. 332-333.

¹³ VV, AA (2006). *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto Projecto de Vida*. Lisboa: Câmara Municipal de Esposende, p. 58.

¹⁴ *Idem. Ibidem*, p. 63.

¹⁵ *Idem. Ibidem*, p. 22.

¹⁶ Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende, p. 105.

este procure Ventura Terra quando chega a altura de avançar com os seus planos para Esposende. Daqui resultam três importantes edifícios, Teatro-Club (atual Museu de Esposende), Casa Valentim Ribeiro da Fonseca¹⁷ e Hospital Valentim Ribeiro - que vão caracterizar a cidade no início do século XX.

¹⁷ Atualmente Palacete Nélia, associado ao extinto Hotel Nélia.

Capítulo II – Teatro-Club

1. Teatro-Club

É no início do século XX que começa a história do Teatro-Club de Esposende. Numa terra pequena onde as formas de entretenimento são poucas um teatro é uma peça importante para os esposendenses usufruírem de prazeres e atividades que permitem a quebra da monotonia da vida quotidiana e árdua que levam. Importante será também para a sua vocação enquanto estância balnear, que começou a desenvolver e a transformar a cidade através das inúmeras residências de veraneio a ser executadas, que levaram ao criar de novas artérias, com ruas e avenidas novas. Isto fez com que a sua falta haja sido sentida em grande peso após a antiga instalação onde o Teatro Santo António funcionava, ter sido vítima de incêndio¹⁸.

Surgem apelos para a construção de um novo edifício definitivo. Porém, segundo o jornal *Esposende* de 1907, a “*mocidade*” tem vontade e otimismo, não possuindo, contudo, os meios de que dispõem os mais velhos, que “*meio-vencidos da vida, são geralmente scepticos, desconfiados e pessimistas*”¹⁹. É neste ambiente que surge Valentim Ribeiro, possuindo tanto a vontade dos mais jovens como os meios monetários dos mais velhos, impulsionador dos três grandes edifícios da época, projetados por Ventura Terra.

Poucos anos após projetar o Santuário de Santa Luzia, Ventura Terra vem a Esposende com uma arquitetura oposta ao revivalismo medieval que se faz sentir em Viana do Castelo. Enquanto o Santuário apresenta uma arquitetura românica, com semelhanças ao Santuário de *Sacré Coeur*²⁰, em Paris, a Casa de

¹⁸ Neiva, M. A. (1991). *Esposende: Páginas de Memórias*. Esposende, p. 198

¹⁹ *Esposende*, nº 15. Esposende

²⁰ *Santuário do Monte de Santa Luzia / Santuário de Santa Luzia e do Sagrado Coração de Jesus*. (15 de novembro de 2021). Obtido de Monumentos: http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=9019

Valentim Ribeiro e o Teatro-Club, contruídos na mesma altura, mostram, em oposição, a introdução de detalhes da *Art Nouveau*. Influências que se devem ao facto de Ventura Terra, na sua estadia em Paris de 1887 a 1896 e visita de 1900, ser exposto à nova utilização do ferro e betão na arquitetura assim como ao emergir da *Art Nouveau*.

Enquanto na Casa de Valentim Ribeiro é possível ver-se na planta inicial a clara intenção de criar uma obra mais moderna, que visionava uma fachada mais aberta, com mais janelas e espaços abertos ao exterior, isto acaba por não se transpor na totalidade para o produto final, a mesma alteração já não se reflete no Teatro-Club, evidenciando mais influências modernas no projeto final.

A data de alinhamento do terreno onde se iria construir o Teatro é de 1908, sendo notícia no jornal local que este está em vias de se realizar. A 4 de Fevereiro de 1909 é noticiado que os trabalhos de construção já tinham sido iniciados.²¹

Posicionado estrategicamente na praça junto à Câmara Municipal e à Igreja da Santa Casa da Misericórdia, ocupa uma pequena parcela de terreno, com 33 metros de comprimento por 6,50 metros de largura na fachada principal e 7,50 de largura na retaguarda. No entanto, o pouco espaço que tinha foi racionalizado por Ventura Terra de forma a tirar o maior proveito deste, começando pelas 57 portas e janelas de acesso ao exterior que concedem ao edifício uma monumentalidade que contrapõe com a sua verdadeira dimensão.

A fachada é uma combinação de moderno e tradicional, que demonstra um entendimento da arquitetura francesa. Revestida a granito local, esta é definida por dois balcões. Um em sacada, novamente de granito, suportado por duas mísulas



Figura 1 - Teatro-Club. 2002

²¹ *Esposende*. Nº 113. (13/11/1908) *Esposende*
Esposende. Nº 122. (04/02/1909) *Esposende*

em carrancas masculinas, da autoria do artista local António Vilas Boas Ribeiro, rodeadas de motivos florais. Duas colunas dóricas que falsamente sustentam o arco de volta perfeita no varandim acima, este em ferro forjado. Coroado por um tímpano de azulejos a formar o nome Teatro-Club, terminado por um frontão ondulado com cornijas salientes.

Combina, assim, o tradicional, em granito, das colunas, arco de volta perfeita e varandim, com o moderno, do ferro forjado, no segundo balcão, e azulejos, de *Art Nouveau*, no friso e tímpano.

Nos azulejos podemos ver dois tratamentos diferentes. Enquanto na fachada principal e nascente temos uma temática dedicada ao teatro e música, com a lira nos frisos e máscaras de tragédia e comédia nos painéis, aludindo ao teatro grego e à finalidade que teria o edifício, na fachada poente encontramos uma fachada mais sóbria, com friso floreal e painéis geométricos com o monograma TC (Teatro-Club).

Esta harmonia entre diferentes elementos como a pedra, o ferro, o vidro e azulejos ilustra bem não só o pensamento progressista que o definia, mas também, e principalmente a sua valorização da função prática, racionalizando os espaços de forma a aproveitar o máximo de um espaço pequeno.

O Teatro tinha como propósito o acolhimento de recitais, espetáculos teatrais e, futuramente, cinematográficos. Contudo, no verão a burguesia que procurava Esposende para a época balnear utilizava o edifício com um ambiente mais aristocrata, realizando-se bailes, saraus e banquetes de bota-abaixo²² por contraste às festas tradicionais de aldeia.

Pouca informação sobreviveu até aos nossos dias sobre como seria na época, restando-nos pequenas notícias de jornais, uma ou outra foto, e apenas a planta do rés-do-chão. No entanto, graças à reconstituição feita por Bernardo Ferrão

²² Inauguração de cada novo veleiro do estaleiro de construção naval.

aquando da transição para Museu Municipal, é possível, atualmente, termos uma ideia de como o espaço seria.



Figura 2 - Alçado nascente atualmente



Figura 3 - Pormenor do terceiro andar do alçado poente atualmente

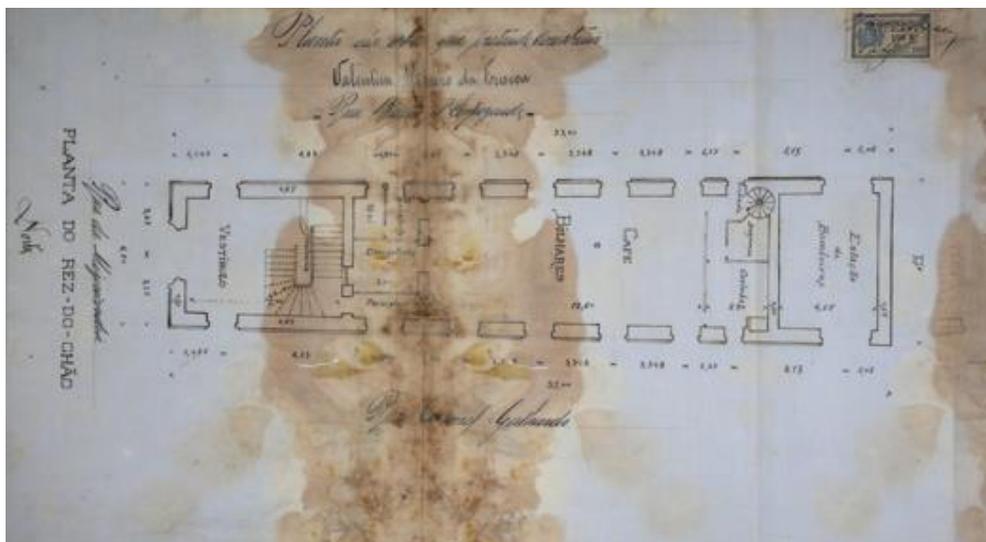


Figura 4 - Planta original do rés-do-chão do Teatro-Club

Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Esposende (CME)

RECONSTITUIÇÃO HIPOTÉTICA

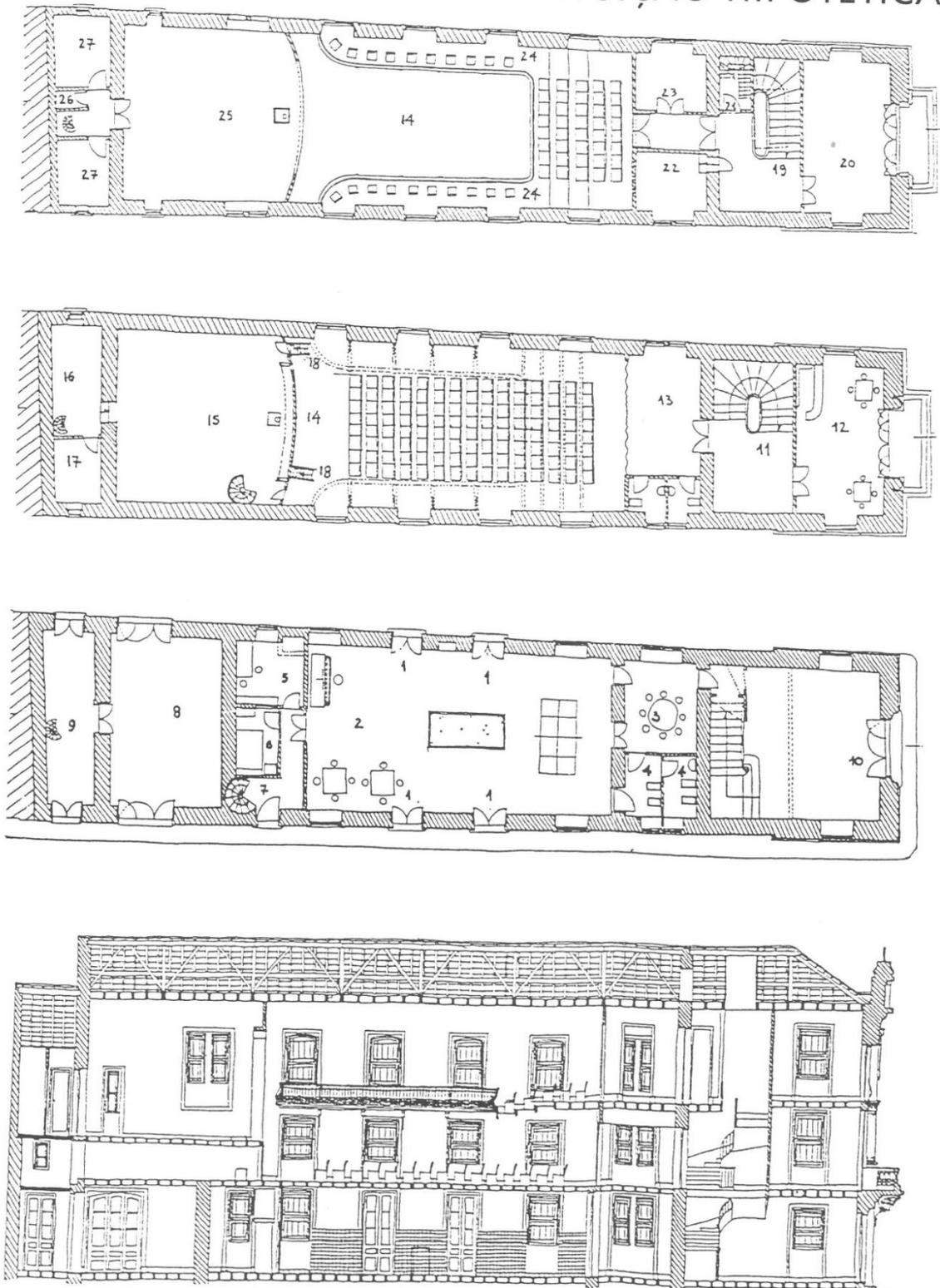


Figura 5 - Reconstituição hipotética do Teatro, segundo Bernardo Ferrão, 1990

Fonte: Ferrão, B. J. (1991, p. 89)

1.1. Assembleia

O rés-do-chão era ocupado pela *Assembleia Espozendense*, associação cívica local fundada em 1899, com estatutos desde 1879²³. Devido às condições menos favoráveis do edifício onde estava instalada previamente a Assembleia, esta acaba inativa até que Valentim Ribeiro, inconformado com a situação, se candidata à presidência em 1907.

O seu projeto procurava a criação de novas instalações para se reunirem os associados, que acaba por ser no rés do chão, na Sala dos Azulejos do Teatro-Club.

A Assembleia tinha como objetivo a “*honesta convivência dos sócios*”²⁴ e era promovida pela elite local, não só portugueses regressando do Brasil, como Valentim Ribeiro, mas também Ingleses e Holandeses residentes no Douro que procuravam construir casas de verão em Esposende, Fão e Apúlia. Reunia ilustres personagens locais, desde poetas como António Correia de Oliveira ao romancista Manuel de Boaventura.

Apesar do reduzido espaço, a sala refletia o carácter distinto da *Assembleia*, destacando-se do Teatro propriamente, instalado no andar acima pela sua aparência elitista. Com um soalho tipicamente português a sala era pintada nas paredes de um amarelo-dourado e forrada com um silhar de azulejos de cores semelhantes aos que se encontram no exterior na fachada principal do Teatro-Club.

O silhar da sala apresenta duas narrativas artísticas. Na parte inferior apresenta uma representação de balaústres em tons de amarelo e castanho com grinaldas terminada com um friso de motivos geométricos dando a ideia de um varandim.

²³ VV, AA (2006). *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto Projecto de Vida*. Lisboa: Câmara Municipal de Esposende, pp. 328-335

²⁴ Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende, p. 119

A separar encontra-se um outro friso de azul-turquesa, rematando o silhar com um florão acompanhado por fitas de guarnição a cor lilás.

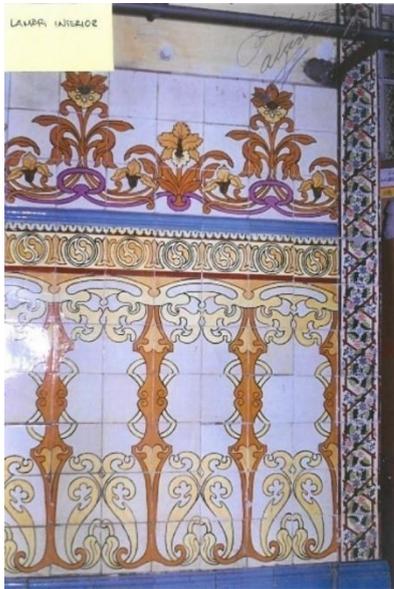


Figura 6 - Silhar da Sala dos Azulejos aquando da venda à Câmara Municipal

Fonte: Arquivo CME

Como moldura dos vãos das portas e janelas tem um adorno de motivos florealis, alternado flores de tons azuis e rosas com folhas de azevinho a verde. As cores fortes que tradicionalmente fazem parte dos azulejos traziam uma vivacidade à sala que, acompanhada pela tonalidade das paredes, ajudava a sala a aparentar ser maior do que era na realidade e a proporcionar um ambiente mais acolhedor e alegre para jogos e festas.

A denominação *Café e Bilhares*, constante da planta, resume bem a sua funcionalidade. Um espaço de entretenimento para quando a associação se reunia na época de verão, com jogos como bilhar, cartas e dados, e também para ensaios de ópera e recitais. Proporcionava ainda aulas de piano para crianças em férias escolares.

O seu uso ia além da época balnear, porque dotada de uma lareira era possível no período frio a realização de festas de carácter social e religioso tradicionais de aldeia como casamentos, comunhões e batizados.

A primeira reunião da Assembleia no novo edifício deu-se a 14 de janeiro de 1912²⁵. No entanto, não passa muito tempo para que os sócios frequentem cada vez menos a Assembleia. Embora as condições do edifício fossem, comparativamente à sua sede anterior, uma grande melhoria, a quota mensal aumentou ao ponto de pessoas se afastarem, *“uns despedindo-se de sócios, outros sendo sócios mas não frequentando a assemblêa”*²⁶.

²⁵ (1912-1-14) *Atas da assembleia geral da Assembleia Espozendense*. Esposende, p. 59

²⁶ Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende, p. 119

Apenas dois anos após a sua primeira sessão ordinária no Teatro-Club, Valentim Ribeiro apresenta uma proposta de dissolução da Assembleia, referindo os pontos acima mencionados. Ainda que esta não tenha sucedido, a Assembleia não atinge o estatuto que Valentim Ribeiro inicialmente procurava, entrando em declínio.

A *Estação de Bombeiros* de 1911, que se encontra nas traseiras do edifício, serviu de apoio ao animatógrafo no andar acima, dando, assim, lugar à Sala das Máquinas em 1912.



Figura 7 - Reconstituição hipotética do Teatro-Club em 3D

Fonte: Museu Municipal de Esposende (MME)



Figura 8 - Sala dos Azulejos em 1993

Fonte: MME

1.2. Teatro

O teatro propriamente dito ocupava os andares superiores, incluindo o sótão, sendo a entrada através do vestíbulo que partilhava com a Assembleia. Neste encontrava-se uma grandiosa escadaria de madeira que se desenvolvia em efeito de caracol, adocçada à parede virada a norte e aberta ao interior, permitindo acesso ao primeiro andar, onde se abria uma porta diretamente para a sala de teatro, e aos camarotes no segundo andar.

O sótão, onde se encontraria os mecanismos, tinha acesso apenas pela retaguarda do edifício, escadas agora inexistentes.



Figura 9 - Pormenor da reconstituição do Teatro-Club

Fonte: MME



Figura 10 - Vista de camarotes

Fonte: MME

O teatro terá sido muito bem recebido pela população local. Inaugurado o *Cynematógrafo* a 12 de agosto de 1911, as “fitas”²⁷ terão agradado muito, sendo abertas duas sessões no dia seguinte, novamente com fitas²⁸, e com o Baile inaugural a 16 de setembro.

Pela sua sala passaram sessões cinematográficas todas as semanas de filmes “que mais sensação e ruído conseguem fazer nascer nos paizes estrangeiros”²⁹, como *A Vida e a Paixão de Jesus Cristo* em 1912³⁰, *Cleopatra*, *Fantomas* e

²⁷ Fitas, nome dado aos filmes nesse tempo porque estes eram projetados para uma tela através de uma fita de celulose com vários metros enrolados num volante de grande dimensão que caracterizava os primeiros tempos das fitas de película cinematográfica.

²⁸ *Esposende*. (17/8/1911). *Esposende*

²⁹ *Ibidem*. (14/3/1912). *Esposende*

³⁰ *Ibidem*. (8/2/1912). *Esposende*

Grande Guerra Europeia em 1915. Contou também com figuras de notoriedade, duas delas sendo os artistas de palco Gely e Roinuj³¹, e grupos como a Tuna Académica da Universidade de Coimbra.

Realizaram-se também espetáculos de benefício a diferentes entidades, como a Associação de Bombeiros Voluntários e, em 1914, em favor das tropas portuguesas que partem para a guerra. Esta contou com a presença dos cantores brasileiros Regino e Maria de Sousa³².

Após o início da I Guerra Mundial, a afluência à sala de cinema e teatro diminui, refletindo na década de 1930 uma verdadeira decadência após anos de prosperidade. É nesta altura que as novas salas de cinema em Viana do Castelo e Póvoa de Varzim começam a fazer concorrência e atrair mais pessoas.

Com o surgir dos filmes a cores a sua função de cinema já pouco é usada, levando a que, em finais de 1950, a Casa das Máquinas dê lugar a um estúdio de fotografia, o “Foto Bazar”.

Durante os anos seguintes, apesar de já não existir enquanto cinematógrafo, perduram no edifício os saraus e teatros, porém, a última peça, *Esposende de Relance*, é levada a cena em 1955 por um grupo local. O desaparecimento do teatro juntamente com a decadência da Assembleia leva ao abandono do edifício e a ser colocado à venda o imóvel.

³¹ *Esposende*. Nº 446. (14/11/15). *Esposende*

³² *Esposende*. Nº 391. (29/06/1914). *Esposende*

2. Confecções Cávado

A decadência lenta do Teatro leva à sua venda, sendo adquirido a 10 de julho de 1965 pela firma Campos & Silva Júnior e transformado numa fábrica de fiação e tecelagem, com o nome de *Confecções Cávado, L.da*.

O projeto de transformação, procurou, louvavelmente, interferir pouco na arquitetura interior, mantendo, quase na íntegra, a sua arquitetura original.

No interior, sendo a madeira, em conjunto com a pedra, o material mais utilizado na sua construção, desde paredes divisórias, a escadas e soalhos, levam a que quando sofre dois incêndios, na década de 1970, o seu interior seja substancialmente alterado.

Os incêndios, juntamente com os custos de manutenção e espaço reduzido, levam ao encerramento da fábrica e à procura por parte da empresa de reabrir o negócio num edifício mais adequado, transferindo-se para outro edifício na Vila de Fão. O imóvel entra, assim, num estado de abandono e decadência.

Capítulo III - Museu Municipal

1. Adaptação a Museu Municipal

“A reutilização de um edifício existente é uma das mais eficazes estratégias sustentáveis. Poupa-se nos materiais, na energia e nos custos de poluição envolvidos na construção de um novo edifício e, também, em novas instalações e infra-estruturas que seriam necessárias num local virgem”. (McNicholl, 1996, *apud* Magalhães, 2002)

A decisão de reabilitação do Teatro-Club por parte da Câmara Municipal de Esposende parte de uma procura pela recuperação de edifícios com significado histórico e arquitetónico, renovando o tecido urbano, conjugada com a necessidade de um local onde seja possível resguardar testemunhos materiais, demonstrando a evolução do concelho.

A decisão da Câmara Municipal é louvável, uma vez que procura manter um edifício de grande valor histórico que corria o risco de abandono, porém, a funcionalidade que um museu exige criou dificuldades na gestão da distribuição de espaços e preservação, em simultâneo, do edifício.

O processo de aquisição pela Câmara Municipal de Esposende começa em 1986 e só é concluído em 1989, ficando a Câmara encarregada de proporcionar um terreno novo aos proprietários para as novas instalações da fábrica. É desta compra e venda que surgem imagens do seu estado de conservação.

O edifício encontrava-se em estado de decadência preocupante, na fachada com azulejos partidos ou em falta, madeira a necessitar de restauro e paredes cobertas de sujidade que aceleram o seu estado de decadência e no interior com madeira deteriorada, devido a incêndios e o abandono do edifício.

No exterior foi necessário restaurar os azulejos em falta, proceder a uma limpeza às paredes e ainda repor telhas no edifício, tendo as telhas originais sido retiradas após a desocupação do edifício. No interior foi necessário remover a madeira original devido ao estado de degradação, verificado também no pavimento e paredes.

As dificuldades num processo de restauração foram sentidas neste edifício, principalmente em relação aos azulejos presentes. Esta renovação tornou necessário retirar os azulejos presentes na Sala da Assembleia tendo em vista a sua preservação e aproveitamento³³. Neste processo muitos partiram-se, obrigando à assistência de uma empresa especializada tendo em vista a produção de cópias dos originais. Isto resultou na substituição do rodapé original de azulejos por um de madeira, pintado na cor original, e o lambril agora presente tem uma altura inferior.

Uma outra alteração ao original é a substituição do soalho que se encontrava nas portas exteriores da Sala dos Azulejos por uma soleira de granito. Esta modificação é visível também nos vãos de janela.

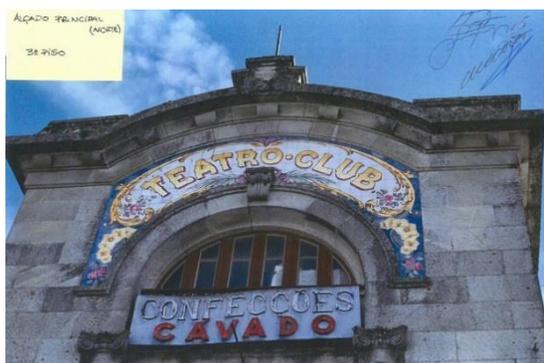


Figura 11 - Pormenor do terceiro andar do alçado principal

Fonte: Arquivo CME



Figura 12 - Pormenor do terceiro andar do alçado poente

Fonte: Arquivo CME

³³ Magalhães, I. B. (2002). *Um Programa de Conservação Preventiva Para o Edifício do Museu Municipal de Esposende* (Relatório de Estágio, Programa de Pós-Graduação em Museologia). Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto, p. 41



Figura 13 - Pormenor do terceiro andar do alçado nascente

Fonte: Arquivo CME



Figura 14 - Pormenor do friso do alçado poente

Fonte: Arquivo CME

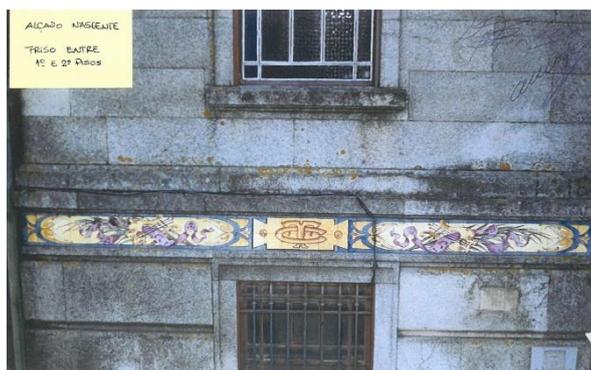


Figura 15 - Pormenor do friso do alçado nascente

Fonte: Arquivo CME



Figura 16 - Pormenor dos azulejos da Sala dos Azulejos atualmente

2. Bernardo Ferrão

Bernardo Ferrão nasceu no Porto em 1945. A sua formação escolar passou pelo Curso Superior de Belas Artes do Porto e o atelier do seu tio, Arquiteto Fernando Távora.

Desempenhou o papel, na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, de Professor Auxiliar e Diretor do instituto de Teoria e História da Arquitetura.

Em Esposende trabalhou como Consultor de Urbanismo da Câmara Municipal de Esposende desde 1976 até quase à sua morte, em 1996.

Como Consultor desenvolveu inúmeros projetos a convite da autarquia, nos quais se inclui o projeto *Teatro-Club de Esposende - Parecer acerca do interesse arquitetónico do edifício em ordem à sua eventual aquisição e posterior recuperação para a Câmara Municipal de Esposende* (1986), do qual resulta os projetos de 1991 e 1992 de adaptação do edifício a Museu Municipal de Esposende.

2.1. Primeira fase de adaptação

Em 1991, o projeto inicial de Bernardo Ferrão era para o edifício reabrir como Teatro e Cinema.

Pensado para Auditório Municipal, este teria 116 lugares e Sala de Exposições, partindo de “*um critério de ‘...continuar-inovando...’ (F. Távora), a renovação proposta manterá as fachadas do edifício, revendo criticamente, à luz do novo destino, a sua determinante e dificilmente alterável organização interna. O tratamento interior do edifício procurará diferenciar porém, nos seus acabamentos, as estruturas pré-existentes que se mantêm e os novos elementos arquitetónicos que se propõem.*” (Ferrão, 1991)

O rés-do-chão destinava-se, assim, à Sala de Exposições Temporárias, devido à sua acessibilidade, e os dois andares seguintes seriam o Auditório Municipal.

No entanto, com o encerramento do *Cinezende - Cinema de Esposende*, de entidade privada situado no Largo da Matriz, com maior capacidade de lugares por oposição ao Teatro-Club, tendo lotação de 350 lugares, a Câmara Municipal muda a sua atenção para o novo edifício como local para o Auditório Municipal.

A aquisição do *Cinezende* torna o projeto para o Teatro-Club dispensável, ficando novamente em aberto como reabilitar o edifício.

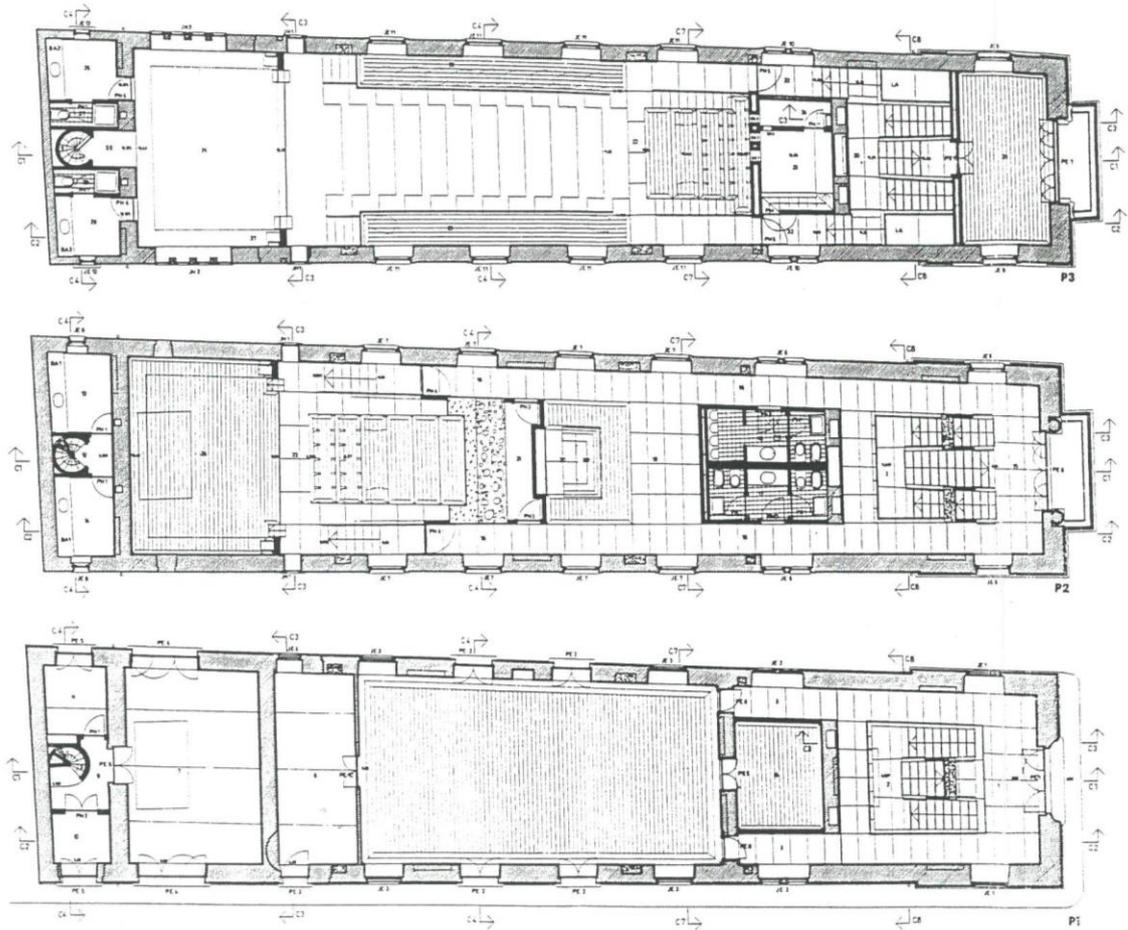


Figura 17 - Recuperação para Auditório Municipal, segundo Bernardo Ferrão, 1990

Fonte: MME

2.2. Segunda fase de adaptação

A existência de uma coleção arqueológica fez com que se voltasse a atenção para um projeto de adaptação para Museu, proporcionando assim um local onde acolher e expor ao público o resultado de escavações no concelho.

Desta forma, Bernardo Ferrão altera o projeto inicial para Museu Municipal de Esposende. É nesta fase que se evidencia as dificuldades de adaptação de um espaço que não foi inicialmente pensado para Museu. Mantêm-se a Sala de Exposições prevista no rés-do-chão, com um pequeno auditório previsto na antiga Estação de Bombeiros.

2.3. Terceira fase de adaptação

O projeto de reabilitação foi, na maioria, concluído em 1993, no entanto, decorrem ainda duas pequenas intervenções no edifício.

A primeira tinha em vista a transformação planeada por Bernardo Ferrão, para Arquivo Municipal, do sótão. No entanto, esta transformação não se realizou, tendo o espaço sido renovado e convertido numa área de reserva e restauro, instalando-se estantes e prateleiras seguindo o projeto de Ferrão.

A última intervenção estrutural no edifício decorre em 2005, sob a mão do Arquiteto Paulo Guerreiro, Arquiteto da Câmara Municipal de Esposende, continuando-se trabalhos de reabilitação posteriormente. Como responsável pela museografia das exposições, procura modernizar o espaço do primeiro e segundo andar, priorizando a funcionalidade do percurso expositivo, sem interferir nos projetos dos arquitetos anteriores e na tradição que marca o edifício. A intervenção foi mínima. São retiradas as escadas que ligavam os dois andares, tornando o segundo andar uma galeria a percorrer as quatro paredes e com acesso através das escadas principais. Foram realizadas também obras de recuperação do espaço devido ao desgaste que apresentava a nível exterior e interior.

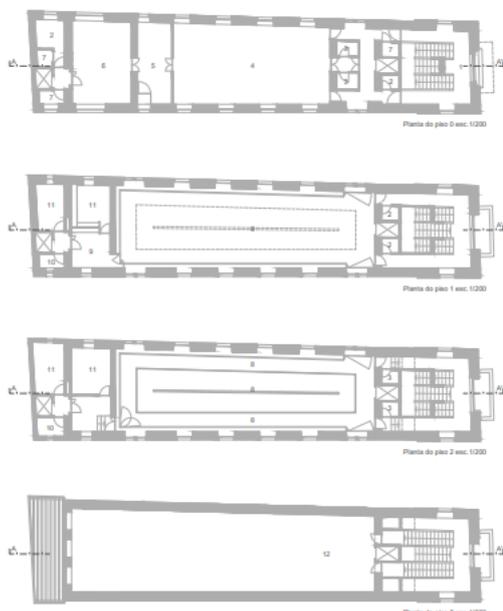


Figura 19 - Planta atual do Museu Municipal de Esposende

Fonte: Arquivo CME

3. Adesão à RPM

A 3 de Outubro de 2001 o Museu Municipal de Esposende tornou-se um Museu Certificado, passando a integrar a Rede Portuguesa de Museus (RPM). Anunciado publicamente no *Boletim RPM nº 2, 2001*, o Acordo foi assinado em cerimónia pública no dia 19 de novembro de 2001³⁴.

O Museu Municipal, em consonância com o conceito de Museu do ICOM, tem como Missão “*contribuir para o conhecimento e a salvaguarda do património arqueológico, histórico, etnográfico, artístico e paisagístico do concelho e da região onde se insere a partir da sua investigação, conservação, documentação, educação e comunicação*” (Museu Municipal de Esposende, 2020).

Assumindo como objetivos³⁵:

- Construir coleções e núcleos museológicos;
- Transformar-se num local onde se exhibe e valoriza testemunhos patrimoniais, interpretando e explicando estes testemunhos do concelho e região;
- Procurar a comunicação e participação do público para um aumento de aprendizagem e acesso às coleções;
- Colaboração com centros educativos, como escolas e centros de formação, e a criação de um espaço de convívio, assumindo-se assim como um polo cultural que diferentes gerações podem desfrutar, contribuindo para a comunidade na formação de conhecimento geral;
- Promover a investigação, onde o conhecimento património da cidade, arqueológico, histórico e etnográfico, é ponto central;
- Promover a conservação preventiva das coleções, através do estudo destas, organizando a reserva em função dos objetos.

³⁴ Arquivo Corrente. Arquivo Municipal de Esposende

³⁵ *Adesão à Rede Portuguesa de Museus*. Esposende: Museu Municipal de Esposende, p. 2.

4. Rede de Museus do Mar de Esposende

Em 2013 o museu criou a rede de museus do mar de Esposende, Rede MUMAR, integrando 3 estruturas museais, o Museu Municipal, o Museu Marítimo (Associação Fórum Esposendense), e o Centro Interpretativo de São Lourenço, apoiando sempre que possível o desvio de visitantes para aquelas estruturas por estas beneficiarem o visitante com coleções de especialista.

Posteriormente, em 2017, o Museu Municipal de Esposende funda a Rede de Museus de Esposende, integrando a rede de Museus do Mar, a Casa das Marinhas. Integra também as coleções visitáveis nas Igrejas Paroquiais do concelho, bem como os núcleos museológicos dos Bombeiros Voluntários de Esposende, de Fão, das Igrejas das Santas Casas de Misericórdia de Esposende e de Fão, e dos núcleos museológicos do Bom Jesus de Fão e do Rancho dos Sargaceiros de Apúlia.

A criação desta rede permite o promover e fortalecer o tecido cultural do concelho, mudando o programa museológico para um museu nucleado e em rede, com 26 parceiros e para os quais criou o projeto de “Museu fora de portas” intitulado *Rede de Museus de Esposende - Roteiro do Património Cultural e Religioso*, como forma de promover, dinamizar e potenciar os parceiros através dos futuros visitantes.

Em 2022 junta-se a esta rede o Centro Interpretativo do Junco, projeto inaugurado neste ano tendo em mente preservar a Arte do Junco, e futuramente irá fazer parte o Museu do Sargaço, projeto atualmente em desenvolvimento que procura preservar e dar a conhecer uma parte importante da história de Esposende, a “apanha do sargaço”.

5. Serviços públicos

Em termos de serviços disponibilizados ao público, o MME tem presente um serviço educativo, dirigido a escolas e Instituições Sociais, como Lares de Terceira Idade e Infantários, presentes no concelho e outras localidades.

O MME dispõe também de uma loja na Receção-Portaria onde se encontram à venda catálogos das exposições realizadas, e de um centro de documentação especializado em temática marítima, ao qual é possível aceder através de marcação prévia.

5.1. Serviços Educativos

O Serviço Educativo, ciente do seu contributo para a missão do Museu, desenvolve anualmente um diversificado Programa Educativo e de Extensão Cultural. Explorando a convergência das temáticas expositivas com os temas lecionados nos currículos escolares, de onde se destacam os do ensino básico, disponibiliza à comunidade escolar um conjunto de atividades didáticas que integram a visita orientada, ateliês, jogos educativos e temáticos, entre outras.

O Programa Educativo e de Extensão Cultural poderá constituir um recurso pedagógico importante para escolas de todos os graus de ensino. Os conteúdos abordados são relevantes para várias áreas do saber como a História, a Geografia e os Estudos Artísticos.

O Serviço Educativo desenvolve as várias atividades em oferta para os diversos públicos, inclusive, os com necessidades específicas, assegurando a organização da visita, e a transmissão do conhecimento aos diversos públicos escolares.

O Museu dispôs até 2005 de um miniauditório no rés-do-chão que permitia a realização destas diversas atividades, assim como de peças de teatro. Em 2005 esse espaço foi convertido na sala polivalente de Serviço Educativo.

De caráter permanente o Museu oferece visitas guiadas às exposições presentes no Museu e ainda visitas guiadas pela cidade de Esposende, com o roteiro “Arte

na Rua”, “Ventura Terra” e o “Caminho dos Mareantes”. O primeiro roteiro destaca o património e arte urbana das 9 freguesias do concelho, demonstrando a arte que se encontra ao nosso redor e ensinando a reconhecer e valorizar o património artístico monumental local, entre os quais se pode encontrar obras de portugueses como António Carlos Esteves, Leopoldo Neves de Almeida e os Mendanhas, e figuras internacionais como Allan farr, John Fisher e Barney O’Hara. Enquanto o roteiro “Ventura Terra” dá a conhecer a Miguel Ventura Terra e a sua importância na urbanização na cidade o roteiro “Caminho dos Mareantes” define-se como um percurso fundamental para perceber a história de uma cidade que vivia do comércio marítimo e da construção naval.

Em conjunto com as atividades permanentes, o Museu disponibiliza, como foi referido, ao longo do ano atividades temáticas que procuram complementar as visitas guiadas às exposições como forma de proporcionar uma experiência mais enriquecedora, tal como atividades que se enquadram nas várias festividades que ocorrem durante o ano letivo e Verão, como oficinas de outono, Halloween, Natal, Páscoa, Dia da Mãe, Dia do Pai e dia dos avôs, entre outras.

Estas tinham como objetivo integrar os participantes na exploração do museu, através da interação com objetos, da criação de objetos semelhantes, ou da resolução de desafios em torno da exposição em que se enquadrava a visita, tendo em vista uma mais didática e natural aprendizagem. Este serviço teve grande adesão das escolas e centros de atividades sociais para crianças e jovens (Centros de estudo e ATL’s).

A partir de 2022 o Museu Municipal é, também responsável pelos serviços educativos realizados no Centro Interpretativo do Junco e, futuramente, o Museu do Sargaço.

6. Espaços privados

Os espaços privados do Museu encontram-se principalmente na extremidade do edifício oposta à receção.

No rés-do-chão está presente o arrumo de materiais. No primeiro e segundo andares se encontram quatro gabinetes de trabalho, duas casas de banho, uma sala de receção de peças e o serviço de fotocópias.

Por fim, o terceiro andar corresponde ao sótão. Neste situam-se duas salas de reserva, equipadas com banca de lavagem, mesas de trabalho e outro mobiliário adequado para a preserva das peças, além de uma casa de banho, sala-cofre e um laboratório de fotografia.

Relativamente aos serviços permanentes de limpeza e higienização, e de vigilância, estes são assegurados por empresas privadas no horário de funcionamento do edifício ao público, estando o museu equipado com sistema de segurança (vídeo vigilância, intrusão e deteção de incêndio).

Por integrar a Rede Portuguesa de Museus, dispõe de *Regulamento Interno*, *Regulamento de Política de Incorporações*, *Regulamento de Normas e Procedimentos de Conservação Preventiva* e vários manuais de boas práticas incluindo para a Gestão de Coleções e Inventário, para a Portaria, para a *Reserva Geral*, e para o *Museu seguro - COVID* (carece ainda do selo permanente de *Safe & Clean* que é atribuído pelo próprio município através do Serviço de Turismo municipal em rede com o *Turismo Porto e Norte de Portugal*).

Capítulo IV - Discurso Museográfico

1. Coleções

O Museu tem como principais objetivos a salvaguarda, conservação, restauro, e exibição do património do concelho e da região. O seu núcleo de coleções inicial era de Arqueologia e Etnografia, resultado de diversas intervenções arqueológicas realizadas no concelho desde 1984, e de investigações e recolhas nas freguesias.

Atualmente, através do desenvolvimento natural de coleções e da política de aquisição, o acervo do museu dispõe de inúmeras peças diversas, constituindo coleções de Arte Contemporânea, Etnologia e História Natural. A Coleção de Arqueologia passou em 2003 parcialmente para o Serviço de Arqueologia e Património Histórico e em 2012 passou na íntegra para o novo serviço de Arqueologia, instalado no Centro Interpretativo de São Lourenço, onde fazia mais sentido, sendo atualmente da responsabilidade daquele Centro de Investigação em arqueologia do Município.

As coleções dividem-se, assim, em 4 áreas - Arqueologia, Etnografia, Arte e História Natural.³⁶

A Arqueologia, produto dos Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende, justificou a criação do museu e é composta por um espólio proveniente das escavações no concelho, principalmente em Belinho, Esposende, Fão, Palmeira de Faro e Vila Chã. A sua cronologia vai do Paleolítico Superior, Megalítico, Idade do Ferro, e Romanização, passando pela Idade Moderna e até ao século XIX. Esta coleção, que, como referido, fazia parte do núcleo inicial de coleções do Museu, encontra-se atualmente integrada no

³⁶ *Adesão à Rede Portuguesa de Museus*. Esposende: Museu Municipal de Esposende, p. 11

arquivo arqueológico do Centro Interpretativo no Castro de S. Lourenço, deixando, portanto, de fazer parte do acervo físico do Museu.

A Etnografia, que se encontra dividida em duas secções, é uma coleção com mais de 300 peças, e os temas repartem-se em Rural, Marítima e Agro-piscatória. Esta última tem por objeto central a cultura do sargaço, integrando diversas alfaias e utensílios de diferentes materiais (madeira e metal) e trajes sargaceiros do século XX, quer masculinos quer femininos.

A coleção Marítima e Agro-piscatória é constituída por doações provenientes de Apúlia, Esposende, Fão e Fonte Boa, tais como ferramentas de construção naval, alfaias do sargaço, ou trajes de pescador do século XX.

Representando freguesias como Apúlia, Esposende, Curvos e Marinhas, o espólio Rural consiste em objetos ligados às principais atividades agrícolas económicas, como o vinho, gado, linho e milho. Contém também trajes femininos dos séculos XIX e XX.

A coleção de Arte é uma coleção que ultrapassa as 335 peças e é proveniente tanto de doações como aquisições. De progressivo desenvolvimento, constituiu-se, na sua maioria, por peças de autores locais, tanto emergentes como consagrados, e reúne 5 secções, no âmbito da escultura, gravura, pintura, tapeçaria e fotografia. Pela exiguidade do espaço da Pinacoteca na Reserva alojada no sótão, quase metade das peças estão a ser usadas nos diversos gabinetes de trabalho como peças decorativas, contribuindo para o bem-estar dos trabalhadores e desta forma também são cuidadas e preservadas.

A coleção de História Natural foi integrada em 2019 e constitui a maior coleção com mais de 1500 peças. Integra duas doações, uma é a coleção de amostras minerais e sedimentologia proveniente de sondagens geológicas no rio Cávado e outra é um ato único de doação de uma coleção privada com 3 secções, conquiologia, rochas ornamentais e minérios.

2. Serviços Expositivos

Sendo um Museu, a exposição é claramente o principal meio de comunicação, pelo que é necessário apresentar um discurso expositivo que o público se veja tentado a visitar e consiga acompanhar.

No MME a área de exposição cinge-se, como se viu previamente, ao rés-do-chão e os dois andares superiores (primeiro e segundo andar, este sendo um mezanino em varanda sobre o primeiro andar). O rés-do-chão destina-se a exposições temporárias, tendo em conta o tratamento espacial imposto pelos azulejos, enquanto os restantes andares albergam as exposições de maior duração e carácter quase permanente.

Nos seus 28 anos de existência o Museu realizou 172 exposições³⁷, quer de carácter permanente, quer temporário e itinerante, realizadas pelo próprio serviço de Museu e o que permite uma média de seis exposições por ano, sendo o ano com mais exposições o de 1995 com 19 exposições (17 exposições temporárias e 2 permanentes) e o ano com menos exposições o ano de 2020 (o ano da pandemia em que o museu esteve encerrado ao público e suspendeu a atividade).

Tabela 1 - Exposições do Museu

<u>Intramuros:</u>	<u>Extramuros:</u>
<p><u>1993:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Henrique Medina - Lavradores do Sargaço - Um olhar sobre o Presépio 	<ul style="list-style-type: none"> - Jerusalém Ano XXXIII
<p><u>1994:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Prataria e Outras Coleções - Artes do Fogo e da Prata - Olhos da Alma - Gravura 1974/1994 	<ul style="list-style-type: none"> - O Trajar de Antigamente - Iconografia de Páscoa - O Mar e o Rio

³⁷ Contabilizando exposições com duração superior a um ano apenas uma vez

<ul style="list-style-type: none"> - O Farol de Esposende e o Forte de S. João Baptista - Brinquedos portugueses 	
<p><u>1995:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Conchiologia - Conchas marinhas da costa portuguesa e conchas tropicais - Embarcações - Esculpir o Sublime - Cristo Crucificado - A Pintura em Couro de Lena Gal - Pintura em tecido de Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento - Exposição Evocativa dos Descobrimentos - Imagens de Santo António - O concelho em visita - Aguarelas de João Freitas - Máquinas do Tempo - Adorar o Deus Menino 	<ul style="list-style-type: none"> - Palmeira - A Terra e o Homem - Imagens da Nossa Páscoa - Centenário do Nascimento de Mestre Laranjeira - Alentejo e Minho - Manuela Lacerda - História da Tipografia e José da Silva Vieira
<p><u>1996:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Bonecas de Porcelana - Refúgios de Meninice - Tapeçaria de Maria do Carmo Patrício - Gatos - Colecção de Miniaturas de Fernando Paes Moreira - O concelho em visita - Poesias - Aguarelas de João Abreu - Mário Gonçalves Viana - Memória Biográfica - Onde Mora o Franklim - Filipe Bandeira, ourives cinzelador - O Enterramento da História 	<ul style="list-style-type: none"> - Máquinas e Relógios Antigos
<p><u>1997:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Vita Christi - Aguarelas de Artur Ferreira - Gravuras de Irene Ribeiro - Pintura de Filipe Costa - O Menino Jesus, a Sagrada Família e o Presépio 	<ul style="list-style-type: none"> - Esposende... Saudade - Arte na Cidade
<p><u>1998:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - A Arqueologia e o Mar - Natércia - Aguarelas de Natércia de Sousa Cruz 	<ul style="list-style-type: none"> - Mares (<u>Pavilhão do ICN -APPLE na Expo 98</u>)

<ul style="list-style-type: none"> - Pintura de Sónia Ribeiro - Gravura de Carlos Cancelinha - Instrumentos Musicais Tradicionais - Mares - Venha pintar o Concelho de Esposende - Pintura em Porcelana de António Meira - OIKOS Um Mundo de Criança - Imagens da Reconstrução da Fragata D. Fernando II e Glória em Aveiro - Um grande Jardim em Arte Postal 	
<p><u>1999:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Lusitânia 75 Reedição da 1ª travessia Aérea do Atlântico Sul, Lisboa - Rio de Janeiro - Conchas Marinhas Tropicais e Sub-Tropicais (Coleção Leonel Pinto) - Memórias Transfiguradas - Sapatinhos Mágicos - Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996) - Exposição de Armaria do Museu Militar do Porto 	<ul style="list-style-type: none"> - I Simpósio da Pedra
<p><u>2000:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Profissões de Antigamente - A Vista Alegre nas Coleções do Concelho - Fainas do Mar (CRAT) - Fadas, Duendes e Castelos - Fortificações Portuguesas - dos Descobrimentos à Época Pombalina - Pintura de António Cunha - Venha pintar o Concelho de Esposende - Retrospectiva - Ensaios - Esposende nos 500 anos dos Descobrimentos do Brasil - Figurinhas de Natal - O imaginário dos Presépios 	<ul style="list-style-type: none"> - Percursos na Cidade
<p><u>2001:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Composições no Espaço - Mãos do Mar - Artes para Bem Comer - Artes da Espera - Azulejaria - Do séc. XVII ao Surrealismo 	

<ul style="list-style-type: none"> - Rainhas por uma vida - as Máquinas de Costura do Século Passado - Os Bobos - Venha pintar o Concelho de Esposende - Metamorfoses 	
<p><u>2002:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Do Paleolítico aos nossos dias - O Mar, o Campo e os Ofícios - Património da Água - O Mar na Arte Religiosa da Cidade - Entre a Terra e o Mar - Pintura de António Cunha - Retrospectiva - Xavier Lemos Godoy - Henrique Medina - A Cerâmica e a Imagem das Palavras 	<ul style="list-style-type: none"> - Maria José Serrano - Rostos da Pedra - Exposição Bibliográfica de Henrique Medina na EB1 De Góios - Exposição Bibliográfica de Henrique Medina na Escola Secundária Henrique Medina
<p><u>2003:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende - De Vila a Cidade 1572 - 2003 - Em Tons de Azul - Pintura de Humberto Cruz - Mater Dolorosa - Venha Pintar o Concelho - Experiência - Apenas os Tempos Esperam - Aqui há Natal 	<ul style="list-style-type: none"> - Artes da Lampreia - Do Rio à Mesa - Bombeiros V. Esposende - 112 anos - Nos Caminhos da Santa Terra - Jerusalém - ano XXXIII
<p><u>2004:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nómadas, pastores e guerreiros - a domesticação do território - O Lápis Azul - A Censura do Estado Novo 1926 - 1974 - Exposição de fotografia 	<ul style="list-style-type: none"> - Mulheres, entre a Terra e o Mar
<p><u>2005:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Nómadas, pastores e guerreiros - a domesticação do território - Galaicos versus Romanos na arte de bem comer - Meninos Gordos, contar uma história através da faiança 	<ul style="list-style-type: none"> - Meninos Gordos, contar uma história através da faiança
<p><u>2006:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Ventura Terra - A Arquitetura enquanto projecto de vida - Meninos Gordos, contar uma história através da faiança 	<ul style="list-style-type: none"> - Com-Paixão - A Virgem e as Santas Mulheres - Sampaio no humor de Bordalho
<p><u>2007:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Ventura Terra - A Arquitetura enquanto projecto de vida - Compassos pascais - Bruno Zão 	<ul style="list-style-type: none"> - O Eterno Feminino: emoção e razão, a mulher na arte africana - Um privilégio da natureza - Semana Santa - Réplica em Artesanato

<p><u>2008:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Miguel Ventura Terra - A Arquitetura enquanto projecto de vida - Exposição de Gravura - Ensaio Urbano: Esposende de Vila a Cidade - processos de Transformação 	
<p><u>2009:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaio Urbano: Esposende de Vila a Cidade - processos de Transformação - O prazer de Fotografar - Eduardo Pinto Teixeira (1933-2009) 	<p>- António Carlos Esteves (Escultor)</p>
<p><u>2010:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ensaio Urbano: Esposende de Vila a Cidade - processos de Transformação - O sargaço no Litoral Norte: Tradições e novos Usos - Belemino Ribeiro: 1918-1991 - Os ideais Republicanos em Esposende - Momentos - Fotografia de Octávio Meira 	<p>- António Corrêa d'Oliveira</p>
<p><u>2011:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Fernando Rosário e Esposende - Pintura 1970 - 2010 	<p>- Cartas de Mim</p>
<p><u>2012:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias - Março Sabores a Mar - As confrarias Enogastronómicas em Esposende - Vita Christi - Da Luz e do Olhar - Ofir do arquitecto Alfredo Ângelo de Magalhães - uma leitura sobre as obras e o homem entre 1945 e 1974 - Cuidar do belo - Tráfico de Seres Humanos - Aqui há Natal - Onde mora o Deus Menino 	
<p><u>2013:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias - Tradições Pascais - A criança sob o olhar de Eduardo Teixeira Pinto - Azuis como o Mar - Pintura de Alice Castro - O museu está no teatro 	

<p><u>2014:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias - Linhas na Terra do Mar - Pintura de Lino Fernandes - O saber das mãos - Vivências 	<ul style="list-style-type: none"> - Lugares e Memórias - Percurso evocativo em Esposende
<p><u>2015:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias - Tradição Viva - A Comunidade Piscatória de Esposende - Memórias e Tradições - Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra 	<ul style="list-style-type: none"> - Cónego Manuel Rodrigues de Azevedo
<p><u>2016:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra - Enfim... o Mar! 	<ul style="list-style-type: none"> - Ventura Terra em Esposende
<p><u>2017:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viana de Lima - Momento Memento - Aqui há Natal 	<ul style="list-style-type: none"> - Servidões
<p><u>2018:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viana de Lima - Momento Memento - Arquiteturas do Concelho - Esposende entre o atlântico e as suas terras 	<ul style="list-style-type: none"> - Centenário do Nascimento de Belemino André Ribeiro 1918-2018 - Memórias do Armistício
<p><u>2019:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viana de Lima - Momento Memento - A arte na rua - Vita Christi 	<ul style="list-style-type: none"> - 25 de Abril: o virar da página - Laurinda de Brito (Pintura)
<p><u>2020:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viana de Lima - Momento Memento - A arte na rua 	
<p><u>2021:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A arte na rua - Celeste Ferreira - Rede de Museus de Esposende - Roteiro do Património Cultural e Religioso 	<ul style="list-style-type: none"> - Santiago no Caminho - Tentações - Bienal da Arte de Jorge Braga
<p><u>2022:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Rede de Museus de Esposende - Roteiro do Património Cultural e Religioso - Os Mendanhas - Objetos com História: uma viagem ao tempo de D. Sebastião 	<ul style="list-style-type: none"> - D. Sebastião revisitado

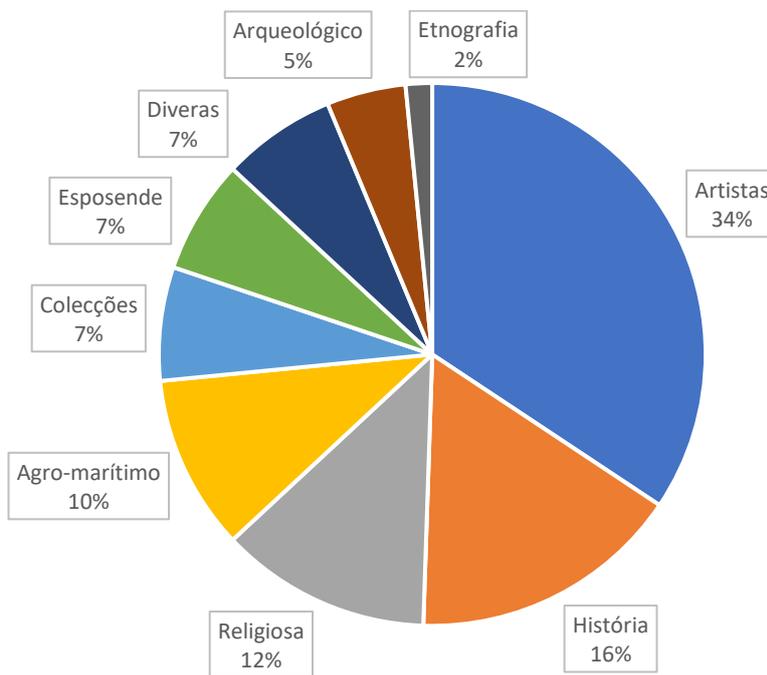


Tabela 2 - Exposições Anuais

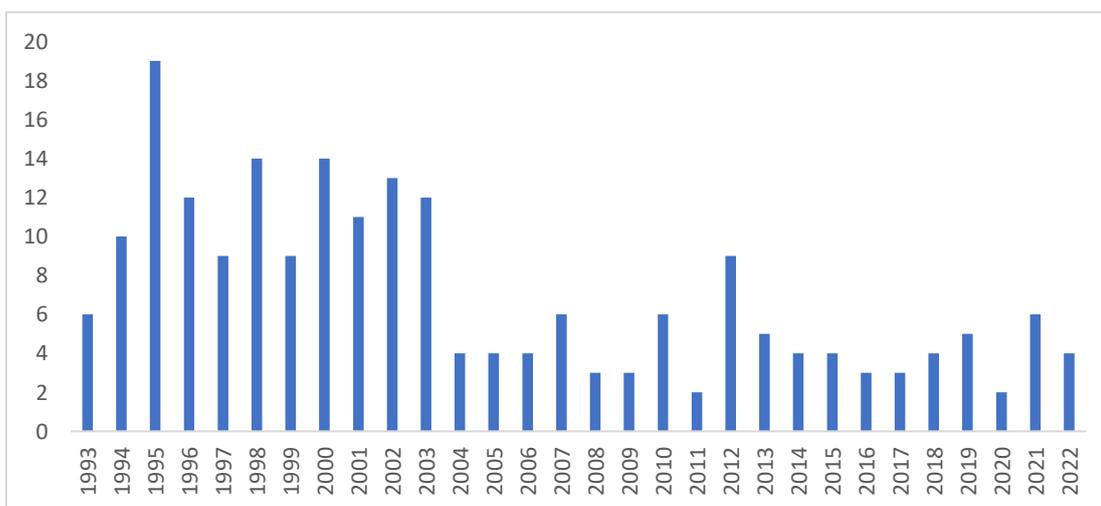


Tabela 3 - Exposições ao longo dos anos

Em 2022 o Museu realiza 175 exposições, 34% das quais tiveram uma temática artística, com artistas a exibirem a suas obras e exposições sobre vida de artistas como Viana de Lima.

O Museu é principalmente um local onde artistas esposendenses têm a possibilidade de apresentar as suas obras, realizando nos primeiros dez anos 25

exposições intramuros onde o principal foco é o artista, principalmente local, e as suas peças, criando ele a temática. Em 2022 estas exposições atingiram um total de 43, demonstrando que o principal objetivo do MME continua a ser a comunicação e exibição de testemunhos do concelho onde está inserido.

A temática educativa que o Museu procura dar a conhecer à população é demonstrada pelo facto de as exposições focadas em temas da História local, onde se podem encontrar exposições dedicadas a eventos e figuras históricas de diversos ramos, ocuparem 16% do total das exposições realizadas. De seguida destaca-se o tema religioso, atingindo um total de 24 exposições.

Sendo uma terra piscatória e agrícola, estes são também grandes temas que o museu aborda ao longo do tempo, correspondendo a 10% das exposições. O mar e o campo são temas presentes em 20 das exposições no MME.

Com menos frequência aparecem temas diversos (7%), como exposições dedicadas especificamente à história de Esposende, como *Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias*, visto que grande parte do histórico expositivo do museu está relacionado com a cidade (7% dedicado a Esposende). Encontram-se também outras onde se expõe coleções privadas ou temas diversificados que não se enquadram nos previamente apresentados. Estes temas acabam por ocupar 7% das exposições, tendo sido realizadas 13 exposições desta temática avulsa nos 28 anos do museu.

Ocupando 5% das exposições surge a dedicada à arqueologia. Devido ao facto de ter sido aberto o Centro Interpretativo de São Lourenço e substituir, desta forma, o Museu como um local dedicado à exposição de objetos arqueológicos, o MME apenas apresenta uma exposição neste tema, que abrange os primeiros nove anos de existência.

O Museu Municipal assumiu como objetivo, na sua adesão à Rede Portuguesa de Museus, o apoio, valorização e exibição do património cultural do concelho assim como a promoção da comunicação com o público através das exposições educativas. Estes continuam bem presentes no Museu, sendo isto claramente

demonstrado pela predominância de temáticas históricas e o favorecimento de exposições artísticas destacando artistas locais.

2.1. Exposições Permanentes

Devido ao espaço reduzido e a localização do Museu, conta-se como exposição permanente a exposição que tenha uma duração superior a um ano. Neste contexto o Museu Municipal realizou 13 exposições de carácter permanente em 2022, estendendo-se em média quatro anos. As exposições que realizou são:

- *Do Paleolítico aos nossos dias* (1993 - 2002)
- *O Mar, o Campo e os Ofícios* (1993 - 2002)
- *Composições no Espaço* (2001/2002 (12 meses))
- *Nómadas, pastores e guerreiros - a domesticação do território* (2004 - 2005 (19 meses))
- *Miguel Ventura Terra - A Arquitetura enquanto projecto de vida* (2006 - 2008)
- *Ensaio Urbano: Esposende de Vila a Cidade - processos de Transformação* (2008 - 2010)
- *Esposende: a barra, o porto e a navegabilidade do Cávado - Projetos e Memórias* (2012 - 2015)
- *Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra* (2015/2016)
- *Viana de Lima - Momento Memento* (2017/2018, 2019/2020)
- *A arte na rua* (2019 - 2021)
- *Rede de Museus de Esposende - Roteiro do Património Cultural e Religioso* (2021/2022)
- *Os Mendanhas* (2022/2023)
- *Objetos com História: uma viagem ao tempo de D. Sebastião* (2022/2023)

As exposições de carácter mais permanente, numa fase inicial do museu, tinham como base a coleção arqueológica desenvolvida através de escavações realizadas no concelho que levaram à procura da criação do museu.

Intitulada *Do Paleolítico aos nossos dias* esta, em conjunto com *O Mar, O Campo e os Ofícios*, foram as exposições preparadas para a inauguração do Museu Municipal em 19 de agosto de 1993. Realizada no dia de elevação a cidade estas exposições receberam atenção dos jornais do concelho por darem a conhecer à população o passado da nova cidade.

Em 2003 a coleção arqueológica deixa de fazer parte do acervo do Museu, sendo deslocada para o novo Centro Interpretativo de S. Lourenço, em Vila Chã, o que abriu portas à adoção de novas linguagens na temática expositiva.

Isto permite exposições permanentes que não se restringem ao tema da arqueologia. A nova temática passa por temas artísticos como *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto projecto de vida*, *Viana de Lima - Momento Memento* ou *Ensaio Urbano: Esposende de Vila a Cidade - processos de Transformação*, abordando até temas mais históricos como *Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra*.

Com uma duração entre um e três anos, as exposições podem até assumir um carácter itinerante, tendo em conta o seu carácter educativo, como aconteceu com *Lavradores do sargaço*, *Miguel Ventura Terra*, *Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra*, e *Viana de Lima*.

As exposições de maior sucesso junto da comunidade educativa foram *Tradição Viva - a comunidade piscatória de Esposende* e *Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra*, sendo esta exposta pelas diversas escolas e contou com a colaboração do Ministério do exército que proporcionou visitas guiadas ao Museu da Escola Prática do Exército da Póvoa de Varzim dedicado à participação daquele quartel na I Grande Guerra (especialista em montar cozinhas de Campanha em cenários de guerra, com forno para pão integrado em carroças puxadas por cavalos onde era instalado um carro próprio chamado “trem de cozinha”).

As exposições realizadas sobre Miguel Ventura Terra e Viana de Lima, devido aos papéis importantes que estes tiveram no país, receberam uma maior

atenção por parte das notícias nacionais, chegando a ter peças itinerantes do Museu Municipal de Esposende no Palácio de São Bento (na sala de exposições da Assembleia da República) na exposição *Arquiteto Miguel Ventura Terra (1866-1919)*, realizada em 2009, e em Viana do Castelo em 2014. Em 2018 na Ordem dos Arquitetos, em Lisboa, esteve parte da exposição de Viana de Lima.

A partir de 2006 começam também a ser desenvolvidos livros de especialidade que acompanham as exposições, sendo o primeiro sobre Miguel Ventura Terra, intitulado com o mesmo nome. Ao longo dos anos apenas uma exposição não é alvo de um livro realizado pelo Museu, *Esposende nas Trincheiras - Evocativa da 1ª Grande Guerra*, uma vez que esta surge já baseada num livro anteriormente publicado (intitulado *Soldados com rosto*, de autoria do investigador local Manuel Albino Penteado Neiva que foi comissário científico da exposição). Embora esta exposição não tivesse um catálogo em forma de livro tinha disponível “Folhas de sala”, folhetos que estão presentes em todas as exposições realizadas pelo MME, mesmo quando edita catálogo de especialista.

Em 2020, com o aparecimento do SARS-CoV-2, as exposições sofreram uma alteração nas datas de duração. *Viana de Lima - Momento Memento*, que apenas iria decorrer durante 2019, foi alargada até fins do primeiro trimestre de 2020. O mesmo acontecendo com *A arte na rua*, sendo a data de término alterada para o início de 2021.

2.2. Exposições Temporárias

As exposições temporárias, tendo em conta a diversidade e rotação de temática, são um meio essencial no que respeita à atração de visitantes, como forma de atrair as pessoas mais vezes ao museu numa cidade em que os turistas são principalmente sazonais e por isso o principal público é a população esposendense.

Ao longo dos anos o MME realizou 161 exposições temporárias. Destas, 117 foram realizadas no Museu e 46 em diversos locais do concelho (Museu d'Arte

em Fão, edifícios de junta de Freguesia e escolas locais, bem como itinerâncias para Viana do Castelo e Lisboa). Da totalidade, 78 tinham a duração de um a dois meses e 29 não alcançaram esse tempo, sendo de curta duração.

Grande parte das que atingiram os dois meses de duração decorreram nos primeiros dez anos do Museu. A temática predominante continua a ser artística e histórica, fazendo a junção das exposições permanentes de teor educativo, com as exposições de carácter artístico, demonstrando amplitude na procura da educação, motivação e interesse do público.

Também neste âmbito são notórios os efeitos proporcionados pela separação do acervo arqueológico em 2003, permitindo exposições de maior duração, estendendo-se desde três a seis meses, podendo até, em casos mais especiais, chegar aos onze meses, sendo estas últimas (mais longas) principalmente exposições que decorreram extramuros ou que, devido ao SARS-CoV-2, viram a sua data alargada.

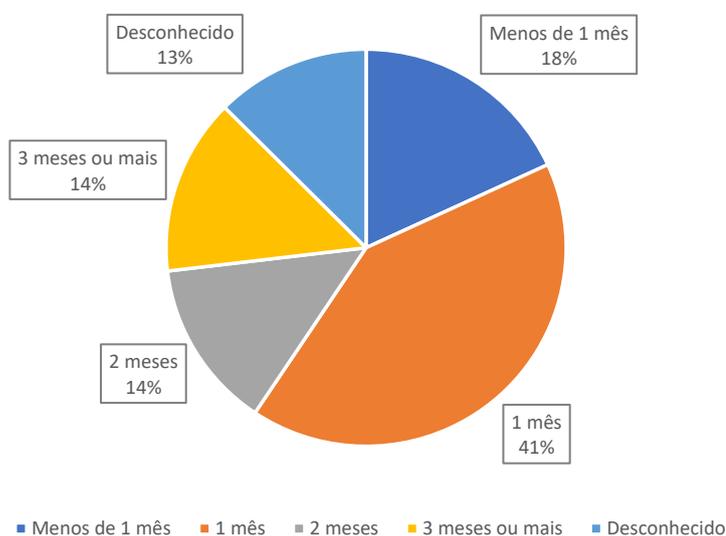


Tabela 4 - Duração das exposições

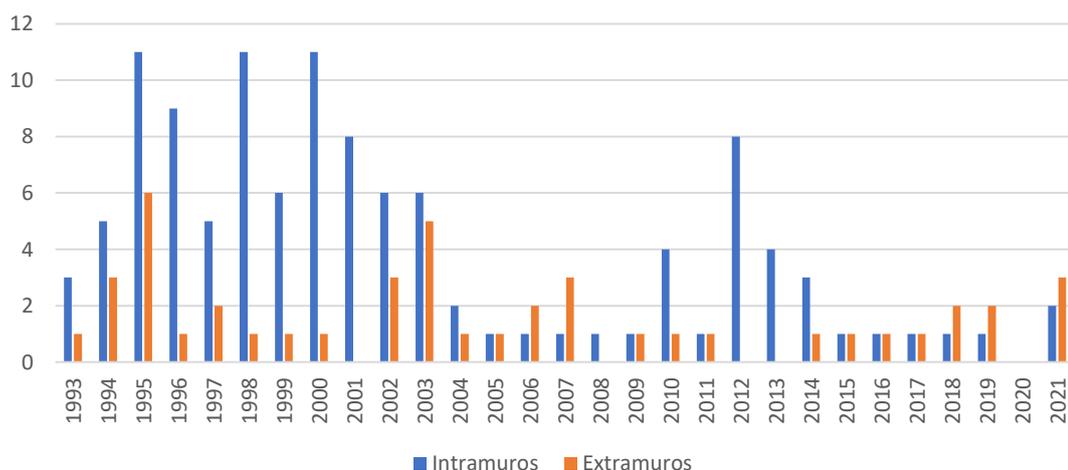


Tabela 5 - Exposições anuais intra e extramuros

3. Visitantes

Como entidade museológica que tem como objetivo a comunicação e participação do público é relevante perceber como as exposições são recebidas por parte do público, sendo esta uma variável guia no que respeita à perceção, por parte do Museu, daquilo que lhe é mais apelativo.

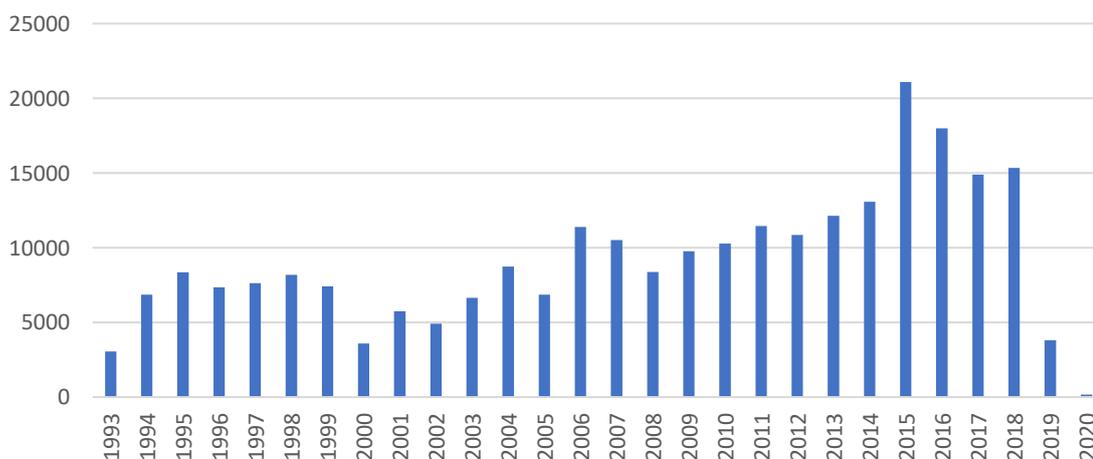


Tabela 6 - Visitantes anuais

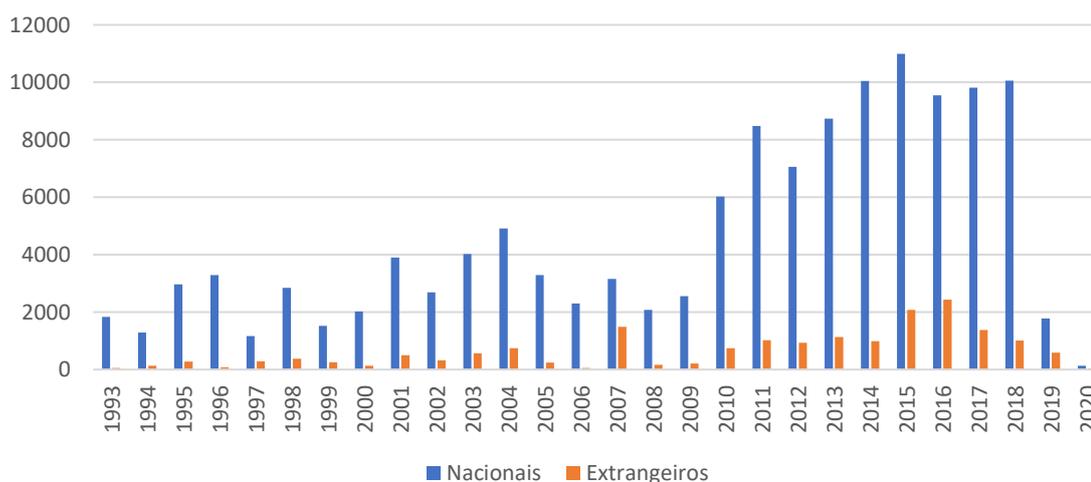


Tabela 7 - Visitantes anuais nacionais e estrangeiros

Nos primeiros sete anos desde a abertura, os números de visitantes mantêm-se de certa forma constantes, com uma média de 6.900 visitantes por ano. Neste período o Museu fez 66 exposições, focando-se principalmente na coleção de arqueologia (“Do Paleolítico aos nossos dias”) e etnografia (“O mar, o campo e os ofícios”).

Com a exposição “Belemino Ribeiro: 1918-1991”, em 2010, e “Fernando Rosário”, em 2011, o museu evidencia um aumento progressivo no número de visitantes, demonstrando que as exposições diretamente relacionadas com a história de Esposende e os artistas locais são algo que o público procura conhecer.

O Museu ao longo dos seus 28 anos recebe um total de 256.472 milhares de visitantes, com uma média de 9.159 por ano. Desses visitantes 146.662 são individuais, 128.487 nacionais e 18.175 estrangeiros, não fazendo parte de grupos escolares ou de outros serviços.

É nesta altura que a divulgação das exposições é tratada pelo próprio museu, apenas passando a ser feita pelos serviços da Câmara Municipal a partir dos anos 2000, sendo possível perceber que antes de 2000 as notícias diretas do museu são as que mais atenção recebem da comunicação social, chegando a ter notícias sobre o Museu em jornais de mais amplo alcance regional e nacional, incluindo da Televisão, privada, pública e estrangeira (TV Galiza).

O desenvolvimento social e cultural, juntamente com o facto de Esposende ser o único concelho no Distrito de Braga com território litoral, torna a cidade um ponto de referência e de atratividade e leva a que a população residente na época de verão triplique, o que dá ao Museu uma forte tranche de público sazonal, sazonal, contribuindo para que junho, julho e agosto sejam o ponto alto quanto ao número de visitantes.

A partir do ano 2002 o Museu começa a reduzir o número de exposições realizadas, encontrando um balanço entre exposições internas e externas. Porém, nesta altura a divulgação passa a ser feita pela Câmara Municipal através dos diferentes meios sociais e, num século cada vez mais ligado às redes sociais, leva a que esta redução não prejudique o Museu quanto ao número de visitantes, pelo contrário, começando a atrair cada vez mais público à medida que a era da tecnologia se desenvolve.

Infelizmente o Museu não tem página própria nas redes sociais, algo que abriria portas a múltiplas possibilidades no que respeita à informação divulgada ao público e ao seu alcance. Beneficia ainda assim quer das páginas institucionais do município³⁸, quer da página institucional da Direção Geral de Cultura, através da Rede Portuguesa de Museus³⁹. Pelo seu inequívoco interesse faz parte de vários roteiros de visita no país como *TimeOut*, *EuroVelo*, *lifecooler*, e ainda, *Portugal Please!*⁴⁰.

³⁸ *O Museu Municipal*. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Município Esposende:

<https://www.municipio.esposende.pt/pages/311>

Museu Municipal de Esposende. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Esposende:

<https://www.visitesposende.com/pt/fazer/monumentos/museu-municipal-de-esposende>

³⁹ *Museu Municipal de Esposende*. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Património Cultural:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-municipal-de-esposende/>

⁴⁰ *Museu Municipal de Esposende*. (5 de janeiro de 2022). Obtido de TimeOut:

<https://www.timeout.pt/porto/pt/museus/museu-municipal-de-esposende>

Museu Municipal de Esposende. (5 de janeiro de 2022). Obtido de EuroVelo:

<https://euroveloportugal.com/pt/poi/museu-municipal-de-esposende>

Museu Municipal de Esposende. (5 de janeiro de 2022). Obtido de lifecooler:

<https://lifecooler.com/artigo/atividades/museu-municipal-de-esposende/432209/>

Museu Municipal de Esposende. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Portugal Please!:

<https://www.portugalplease.com/en/braga/esposende/what-to-visit/museu-municipal-de-esposende>

Isto reflete-se igualmente no que respeita aos visitantes estrangeiros, que a partir de 2010, e nos últimos anos são cada vez mais uma presença assídua no Museu, embora não tão significativa quanto a dos visitantes nacionais. O MME recebe regularmente visitantes de países como a Espanha, Inglaterra e França, e ainda da Alemanha, Suíça e Bélgica, mas também da Polónia, China e Líbano. A diversidade de países acaba por se refletir no planeamento das exposições, começando a traduzir-se panfletos e catálogos em diferentes línguas tendo em vista uma maior inclusão dos turistas.

Devido ao facto de as exposições em 2019 assumirem uma dinâmica mais voltada para o ar livre com o projeto “Museu fora de portas”, o número de visitantes acaba por reduzir. No entanto, a redução torna-se drástica com o aparecimento do SARS-CoV-2.

O ano de 2020 fica marcado pela falta de mobilidade, tendo em vista a defesa da saúde pública. Isto leva a uma quebra nas exposições e atividades possíveis de ser realizadas. Nos dois meses que o Museu se encontrou aberto no ano de 2020 o número de visitantes ficou-se apenas pelos 176, dos quais apenas oito se enquadravam nos serviços educativos, com o MME apostando numa presença online, através de diferentes oficinas que as famílias poderiam realizar nas suas casas⁴¹, e nas escolas⁴².

Com o início de 2022 e o levantamento das restrições sociais, o Museu inaugura duas exposições, “Os Mendanhas” e “Objetos com História: uma viagem ao tempo de D. Sebastião”, com grande sucesso, sendo notável a grande adesão da população a estas, tanto no dia de inauguração como nos meses seguintes. Outro fator contribuinte é o facto de o Museu, procurando proporcionar experiências aos visitantes, se ter encontrado aberto diversas noites nos meses de julho e agosto. Como uma cidade principalmente balnear para os turistas que visitam esta decisão permitiu que tivessem a oportunidade de aproveitar

⁴¹ *Eventos*. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Município Esposende: <https://www.municipio.esposende.pt/pages/1010>

⁴² *Cultura, Património e Identidade*. (5 de janeiro de 2022). Obtido de Esposende educa: <https://esposende-educa.pt/programas-educativos/cultura-patrimonio-e-identidade/#museu-municipal>

as praias e de ficar a conhecer o Museu Municipal de uma forma que normalmente não é possível.

Conclusão

Como monumento artístico o edifício representa um marco de mudança para a cidade, através da introdução de elementos novos na arquitetura, como os azulejos na fachada e a utilização do ferro nas grades de portas e janelas do rés-do-chão e na varanda do segundo andar. Ventura Terra e Valentim Ribeiro são protagonistas neste ponto de viragem para a então vila, que com a construção do Teatro Esposende adquire uma nova vida cultural e social.

Como Teatro-Club, este representou um importante local de entretenimento, através da exibição e acolhimento de filmes, peças de teatro e festas de verão, não só à população esposendense em geral, mas também, e até principalmente, à classe média/alta que via na cidade um refúgio na época de verão. Esta procura das classes mais enriquecidas proporcionou aos esposendenses um novo sustento sazonal que permitia sobreviver à época de inverno mais rigorosa.

Com a sua transformação a Museu Municipal, o edifício marca, de novo, um ponto de viragem na história e também na cultura esposendense, sendo o primeiro museu da cidade e atualmente o equipamento museal melhor dotado para cumprir as funções museais.

Dando importância a uma programação diversificada, procurou organizar as exposições de teor mais educativo durante a época baixa do outono/inverno e as realizações de maior dimensão na primavera/verão, tendo sempre em mente o património cultural e natural de Esposende.

O ponto fraco do Museu, apesar de se verificarem avanços neste aspeto, continua a ser a sua comunicação. Nos últimos anos, desenvolve uma forma de comunicação com a população que deve ser expandida, permitindo uma maior relação entre entidade e visitante. Expandir a forma de comunicar a sua

existência através de redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*, criando mais possibilidades na forma dar a conhecer o que tem a oferecer. Estas páginas tornariam possível partilhar curiosidades acerca de particularidades do funcionamento de um museu como, por exemplo, dar a conhecer o processo de montagem de uma exposição. A criação de uma presença social como forma de alcançar um público que se torna cada vez mais *online*, de maior dimensão e diferentes nacionalidades, desenvolvendo-se como um espaço de encontro entre gerações e comunidades.

O Museu Municipal de Esposende, criado como uma resposta às necessidades do município, impõe-se, assim, ao longo dos anos, como uma entidade ao serviço da comunidade, cumprindo o seu papel e tendo ainda potencial de desenvolvimento, procurando melhores formas de comunicação e projeção da sua existência no exercício da divulgação da história e cultura do concelho de Esposende.

Bibliografia

- Adesão á Rede Portuguesa de Museus*. Esposende: Museu Municipal de Esposende.
- Actas. (1904-1921). *Actas da assembleia geral da Assembleia Esposendense*. Esposende.
- Actas. (1908). *Actas das sessões da Câmara Municipal de Esposende*. Esposende.
- Actas. (1910). *Actas das sessões da Câmara Municipal de Esposende*. Esposende.
- Carvalho, M. R. (1986-1991). *História da arte em Portugal: Do romantismo ao fim do século* (Vol. 11). Lisboa: Alfa.
- Esposende*. Esposende
- Ferrão, B. J. (1982, Dezembro). Algumas Notas sobre a Urbanização de Esposende e do seu Concelho. *Boletim Cultural de Esposende*, 2. Esposende: Câmara Municipal de Esposende.
- Ferrão, B. J. (1986, Outubro 20). *Teatro-Club de Esposende*. [dactilografado].
- Ferrão, B. J. (1991). *Readaptação do Teatro-Club a Auditório Municipal, Esposende, 1990*. Páginas Brancas. Porto: FAUP.
- Fevereiro, António Cota (2017) - A Arte Nova em Lisboa. Cadernos do Arquivo Municipal. 2ª Série, Nº 7 (janeiro - junho 2017), ISSN 2183-3176, p. 227-255.
- Fonseca, J. P. (2005). *Valentim Ribeiro da Fonseca: Nas ondas da vida*. Esposende.

- França, J. A. (2009). *A arte em Portugal no século XX: 1911-1961*. Lisboa: Bertrand.
- Gonçalves, R. M. (1998). *A arte portuguesa do século XX*. Lisboa: Temas e Debates.
- Guerreiro, P. (2017). *Viana de Lima e a Influência do Movimento Moderno na Arquitetura Portuguesa*. Esposende: Município de Esposende.
- Guerreiro, P. (2009). *Esposende Ensaio Urbano de Vila a Cidade*. Esposende: Câmara Municipal de Esposende.
- Khan, H.-U. (2008). *Estilo Internacional: Arquitetura Modernista de 1925 a 1965*. Taschen.
- Lacerda, M., Rodeia, J. B., Soromenho, M., & Tostões, A. (2004). *Arquitetura Moderna Portuguesa 1920-1970*. Lisboa: IPPAR.
- Hooper-Greenhill, E. (1994). *The Education role of Museum*. London: Routledge.
- Mascarenhas, J. (2022). *Azulejo - Técnica e Arte | Technique and Art*. Livros Horizonte.
- Magalhães, I. B. (2002). *Um Programa de Conservação Preventiva Para o Edifício do Museu Municipal de Esposende (Relatório de Estágio, Programa de Pós-Grauação em Museologia)*. Universidade do Porto, Faculdade de Letras, Porto.
- Museu Municipal de Esposende*. (1 de Junho de 2020). Obtido em 20 de Novembro de 2021, de Património Cultural:
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-municipal-de-esposende/>
- Neiva, M. A. (1991). *Esposende: Páginas de Memórias*. Esposende.

- Nogueira, I. (2014). *Teoria da arte no século XX*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Pereira, P. (2014). *Arte Portuguesa*. Círculo de Leitores e Temas e Debates.
- Pereira, P., & Arruda, L. (1995). *História da Arte Portuguesa - Volume 3*. Lisboa: Temas e Debates.
- Garcia Ramos, R. (2010). Ser moderno em 1900: a arquitectura de Ventura Terra e Raul Lino. *Caminhos e identidades da modernidade: 1910, o Edifício Chiado em Coimbra*. (pp. 15-31).
- Rocha-Trindade, M. (2008). *Iniciação à Museologia*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Serralves, F. d. (2020). *Panorama da Cultura Portuguesa no Século XX* (Vol. 3). Fundação de Serralves.
- Tavares, A. (1987, Janeiro) Ventura Terra. *Arquitetura Portuguesa*. 9-10. 76-84.
- Tostões, A. (2009). *Arquitetura Moderna e Obra Global a partir de 1900*. Porto: Fubu Editores.
- VV, AA (2006). *Miguel Ventura Terra - A Arquitectura enquanto Projecto de Vida*. Lisboa: Câmara Municipal de Esposende.

Anexo

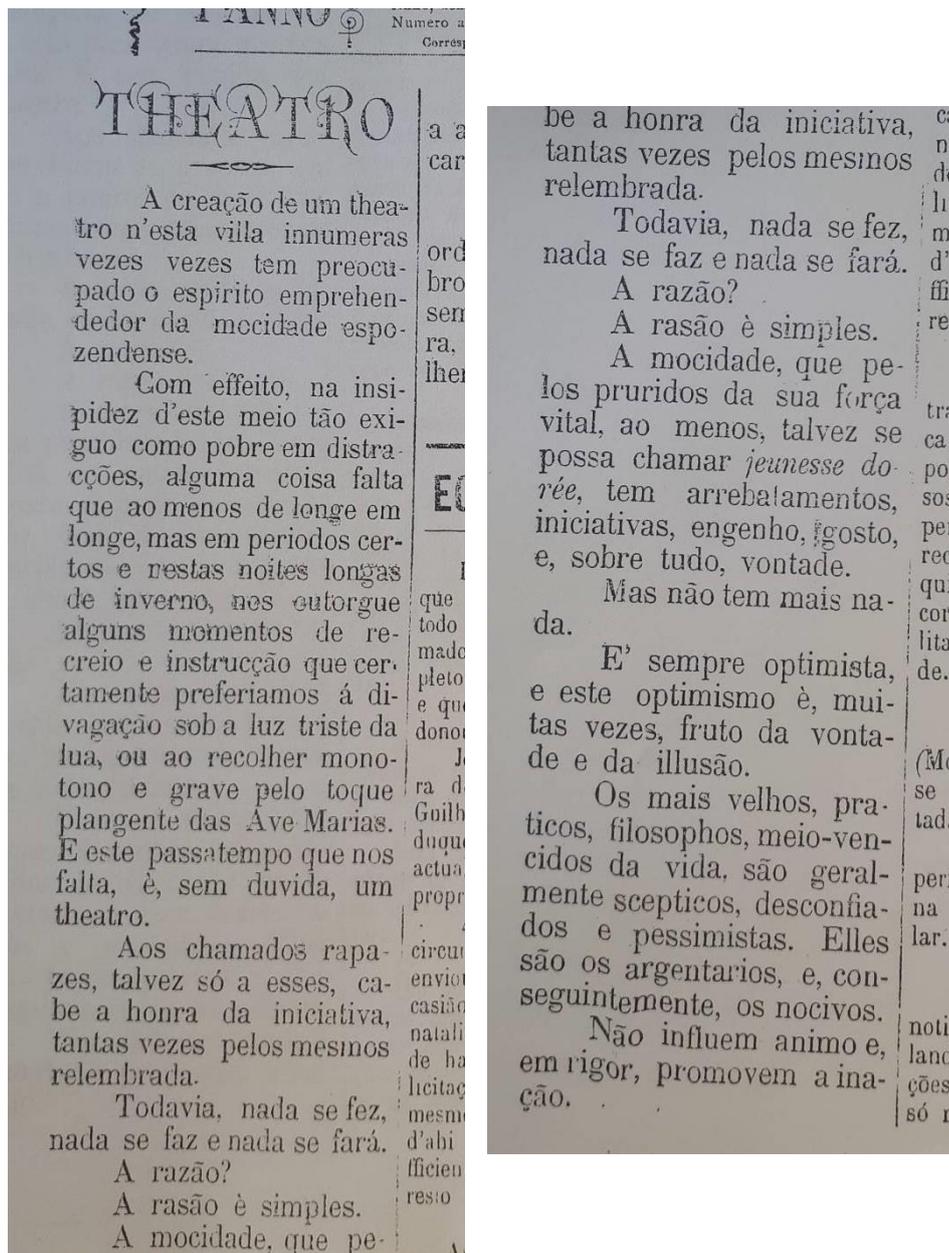


Figura 20 - Espozende. Nº 15. (21/01/1907) Espozende.

Fonte: MME

... á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

se
n-
de
va

se
te-
a-
o-
n-
ic-
a-
a-
re
al-
ta

a-
so
na
ar
di-

Melhoramentos



FACHADA PRINCIPAL DO EDIFICIO

Está em via de realização um melhoramento, que constitue um embelesamento e uma utilidade para esta villa e significa uma admiravel iniciativa e um impulso patriotico do nosso respeitavel amigo e conterraneo, o abastado capitalista sr. Valentim Ribeiro da Fonseca.

Este illustre espozendense, cioso ao progresso material d'Espozende, trata de mandar edificar, n'um dos pontos mais centraes e mais apropriado ao fim a que se destina, uma magnifica casa para installação da *Assembleia Espozendense*, annexando-lhe uma secção de bombeiros e um theatro.

O traçado architectonico do grande edificio obedece ás linhas geraes das modernas construcções analogas.

E' do distincto architecto, snr. Ventura Terra, o projecto elaborado.

Honra ao devotado patriota, que assim contribue para o aformoseamento material



Figura 21 - Espozende. Nº 113. (13/11/1908) Espozende.

Fonte: MME

Figura 22 - Espozende. Nº 227. (17/08/1911) Espozende. Figura 23 - Espozende. Nº 113. (13/11/1908) Espozende.

Fonte: MME

FESTAS E ROMARIAS

Realizou-se no ultimo domingo, na sua capellinha no alto do monte de S. Lourenço, onde demora este santo a sua festa annual, que segundo nos dizem foi muito concorrida.

Houve, como de costume, a lúida procissão ao santo, sermão e lindo arraial.

Era, sem duvida, uma das festas mais concorridas do nosso concelho, se não fosse como é tão difficil o meio de transporte para ali.

No dia 12 e 13, (sabbado e domingo), teve tmbien lugar na freguezia de Fão, a esplendida festa em honra do N. Senhora da Bonança, no lugar do mesmo nome, junto ao mar, sobrehahndo as imponentes illuminações da noite no dia 12, as musicas que desempenharam magnificamente o seu papel durante a vespera e dia, havendo na tarde de domingo uma concorrência enorme de povo como nunca ali foi vista. Devia ficar satisfita a digna commissão que promoven aquella sympathica festividade.

SENHORA DA SAUDE

Temos já escripta a noticia das grandiosas festas aqui realisadas nos dias 14 e 15 do corrente em honra da Senhora da Saude e da Soledade, que publica remos no proximo numero, visto n'este não nos ser impossivel por falta de tempo para a composição.

SENHORA DO AMPARO

No domingo, 27 do corrente, terá lugar na freguezia d'Apulia, lugar do Amparo, a grande festa annual a Nossa Senhora do Amparo, muito popular e concorrida.

S. BARTHOLOMEU DO MAR

Nos dias 23, 24 e 25, terça, quarta e quinta feira, da proxima semana, terá lugar na freguezia de Mar, as imponentes festas e feiras francas em honra de S. Bartholomeu, onde nestes 3 dias costuma concorrer grande quantidade de povo com creanças que vem cumprir promessas e tomar o banho santo que faz aluzentar das creanças o medo.

SENHORA DA SAUDE DAS MARINHAS

No proximo numero daremos o relato do que foram estas festas, feito pelo nosso correspondente habitual d'aquella freguezia, por agora nos faltar tempo e espaço para isso.

CINEMATOGRAFO

Inaugurou-se, sabbado passado o novo «Theatro Espozendense», com a estreia do Cinematografo Ideal, que um grupo de cavalheiros d'esta villa adquiriu ultimamente.

As filias agradaram muitissimo. No domingo à noite tivemos tambem duas sessões com filias novas. Quer n'este dia, quer no anterior a concorrência foi grande.

N'um dos intervallos o nosso amigo Raul d'Oliveira, executou alguns trechos musicos em violino, e entre elles o hymno do C. Fluvial Espozendense de que é o sympathico artista auctor, sendo applaudidissimo pela numerosa assistência. Acompanhava-o, em violão seu irmão Manoel d'Oliveira,

que merecidamente compartillhou d'aquellas justas ovações.

EXAMES DO 2.º GRAU

Estes exames começam na proxima sexta-feira, 18 do corrente, pelas 9 horas da manhã, na escola do sexo masculino, d'esta villa, sendo chamados ás provas escriptas os alumnos de Antas, Espozend, Fão e Fonteboa.

Os alumnos das outras escolas propostos para exame, são chamados só depois de concluidas as provas oraes d'aquellas acima mencionadas.

PREVENÇÃO UTIL

Por ser de utilidade publicadamos publicidade neste jornal a edital que a delegação marítima deste porto affixou nos lugares mais publicos desta villa e freguezias rurais, o qual é do teor seguinte:

EDITAL

Guilherme Augusto Pereira, guarda-marinha do quadro dos officios auxiliares do serviço naval deposedo marítimo no porto de Espozende:

Alfim do prevenir futuras transgressões da lei dá publico conhecimento do que dispõe o artigo 158.º do Regulamento Geral das Capitaniaes dos portos em vigor, que diz assim:

Artigo 158.º—As embarcações de serviço do portos e rios quando alugadas ou emprestadas para recreio de individuos maiores ou menores, embora de profissão marítima, não poderão servir sem que o mestre ou encarregado da embarcação n'ella embarque com o numero de tripulantes necessarios á segurança da embarcação. A transgressão da presente disposição será punida com a multa de 5\$000 a 50\$000 reis.

Está conforme.

Delegação Marítima de Espozende em 14 de Agosto de 1911.

O delegaco marítimo
Guilherme Augusto Pereira
g. m.º aux.º

MODELO PARA UM REQUERIMENTO

1.º Sr. Sr.

Diz um ex-monarchico, ex-administrador, de concelho, ex-valdevinos, ex-capitalista, ex-morador n'um palacete, ex-colligado regenerador—progressista—frankista—predialista, até que encontrando-se na situação do Malhias ou peor, porque nem professor de instrução primaria é, e tendo dispendido com a gente da monarchia o seu o o alheio, e antes o alheio lo que o seu, porque o não tinha, em viagens semanais a Lisboa, em processos e em jantares a que concorreu a parasitagem superior e inferior da politica profissional, foi gravemente surprehendido com a implantação da Republica que lhe tirou o referido lugar de administrador, unico ganha-ção. O supplicante não adheriu logo, porque esperava ordens do Teixeira de Souza, que o enganou até a ultima da hora. Passadas duas semanas, porem, pediu: ao centro republicano local o carimbo, e para consolidar a Republica, offereceu-se ao Directorio para tocar o órgão no periodico em que se revelou não só um cretino mas um desavergonhado. Conçãdo de esperar, porque a vida é amavel, já que a Republica da terra lhe não dá nada, peço a

V. Ex.ª se digno ao menos dar-lhe o lugar, por não poder ir para o Brazil, por varias circumstancias e entre ellas a de ter já viudo de lá. E. R. M.
Copie assigne e mande.

O CASO DA BARCA

Lê-se na «Educação Nacional», do Porto, de 10 do corrente:

UM MARINHEIRO VESTIDO DE MULHER

«Espozende, 9.—No domingo realiso-e em Gêmezas, no pittoresco logar da Barca, a festividade da Senhora do Lago.

«Foi muito concorrida por gente desta villa que fez o trajeto pelo Cavado, em barcos, e pela estrada, em carros.

«No fim da festa um grupo de homens onde estava o 1.º marinheiro n.º 2:160 dava vivas á Republica e morras á monarchia, á religião, etc. num tascó, junto ao arraial.

«Quando o marinheiro saiu, um grupo de canieiros de Fonteboa cercou-o e obrigou-o a dar vivas á monarchia, a D. Manuel, a religião e aos padres e morras á Republica, a Alfonso Costa, á marinha—o que o pobre marinheiro teve de sxeutar em voz alta, o mais alto que pude, pois de contrario descarregariam sobre elle os marmellosos.

«Por fim uma mulher, compadecida da fraça figura a que os desordeiros obrigaram o inermé marinheiro, favoreceu lhe a fuga vestindo-o de molher. . .

«O povo diz que a culpa o dós soldados que lhe ostendem as suas creanças.

«Os marinheiros attribuem tudo isto ao reacionarismo do povo, fanatisados pelos padres. . .

«De quem é a culpa? . . .

«Na segunda-feira foram presos dois individuos de Fonte boa que foram já soltos, visto nada se provar contra elles.

«Hontem foram interrogados bastantes individuos d'aquella localidade.

«E' provavel que ninguém tivesse vis'o. . .

«Nestas conjunturas costuma ser assim: ninguém vê nem ouve.

De uma correspondencia desta villa para o «Intransigente» de Lisboa, de 13 do corrente, recordamos os seguintes periodos:

«Ha dias na administração do concelho tem se procedido aos interrogatorios dos presunidos auctores da tentativa de aggressão a tiro na pessoa do 2.º cabo marinho João Lopes dos Santos Junior, commandante do destacamento de marinha no posto da praia de Fão; que no dia 6 do corrente na occasião em que regressava da uma romaria que se realiso na Barca do Lago foi assaltado por alguns individuos da freguezia de Fonte-Boa que o obrigaram, pela violencia, a dar vivas á monarchia e morras á marinha, ao dr. Alfonso Costa e ao presidente da Republica. . . tendo o mesmo cabo para se livrar das fúrias da população de entregar um traje de molher com que conseguiu chegar a Fão.

«Resta ver se este caso fica impune como succeder ao de Santa Marinha de Forjães que alguns jornaes do norte relataram.

«O caso de Santa Marinha de

Forjães foi por mim relatado em carta. E' para mim ponto de fé que esta pacifica e humilde gente está sendo aliciada por reacionarios e quem sabe? mascarados de republicanos. Tome o governo cautella, aqui ha muita hypocrisia. C. . .



A dyspepsia é uma condição má, na qual o estomago é completa ou parcial e incapaz de digerir o alimento. Indigestão continue-se pelas eructações oides, por uma sensação de ardor e de peso na concavidade do estomago. Nos casos graves, sentem-se dores de calca tonozos, vertigens, pontadas entre os hombros, e tem-se alívio momenta prido de ventre ou diarrheia.

O modo unico de curar a dyspepsia consiste em tomar o estomago sufficientemente forte para poche effectuar o seu trabalho. Não ha outra maneira de curar a dyspepsia. Tomem uma Pílula Pink, a cada refeição, e torão d'esto modo digestões perfectas. Não só as Pílulas Pink lhes farão digerir como deve ser, mas dar-lhes-lão ainda bom appetite para a comida seguinte. Não podem supor que para fazerem sempre boas digestões lhes será preciso tomar continuamente as Pílulas Pink. Não é assim. Tomem as Pílulas Pink, durante alguns dias apenas, e isso será sufficiente para restaurarem e fortalecerem o estomago.

As Pílulas Pink estão á venda em todas as Pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, e 4.000 reis cada caixa. Depoito geral: J. P. Bastos & Co, Pharmacia e Proprieta Penedas, 20, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 109, Largo de S. Domingos, 109.

FALLECIMENTO

Na cidade de Vianna do Castello, falleceu na ultima semana a ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Queiroz Velloso, cunhada do sr. dr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, mãe do sr. conselheiro José Maria de Queiroz Velloso e da ex.ª sr.ª D. Maria Rita de Queiroz Velloso Villas Boas, e sogra do nosso amigo e distincto collaborador sr. dr. Manoel Villas Boas, habil sub-inspector escolar do circulo de Vianna do Castello.

Na toda a illustre familia enluctada o nosso coração de sentidissimos pezames.

EMBORA NÃO SE CONSIDERE VIGOR DO CABELLO DO DR. AYER

como um remedio propriamente dito, não deve passar sem uma noticia n'esta conexão. Este preparado é, julgamos, o unico artigo destinado ao uso dos cabellos, que tem sido composto s'p' bases scientificas e physiologicas, e depois de um estudo perfeito e com conhecimento das causas que affectam a saude e a vida dos cabellos. Torna-se, pois, de uma efficacia incomparavel para conservar os cabellos, e curar as diversas molestias do pericraneo e das glandulas capillares. Suas virtudes são já bem conhecidas e apreciadas pelas senhoras da mais alta sociedade deste e em outros paizes.

O «Vigor do Cabello do

Dr. Ayer» está á venda nas principaes pharmacias, drogarias e lojas de perfumarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & Lowell, Mass.—U. S. A.

Depoitos gerais para Portugal: Linae Cassals & C.ª Succ.ª Rua Mouzinho da Silveira, 88—Porto

«LUMEN» (A VIDA E O IDEAL)

Recebemos o 3.º numero d'esta revista de critica, sociologia e arte, publicação mensal illustrada que começou publicat-se em Lisboa, consagrando as suas paginas tres fórmulas de emancipação humana—a economicosocial, a intellectual e a moral, tendo um triplo fim:—difundir e vulgarizar os conhecimentos relativos aos grandes problemas da vida contemporânea; incitar a estudar e a produzir aquelles que se interessam por questões filosoficas e socias; abrir brecha na muralla negra de todos os preconceitos, de todas as rotinas e de todas as oppresses.

Tem por colaboradores alem d'outros: escriptores e artistas, os srs. Adolfo Lima, Bernardo Sá, Cesar Porto, Christiano de Carvalho, Emilio Costa, Joaquim Madureira (Braz Burity) e Severino Carvalho (Bel-Adam) e prometto por isso ser sempre attractante e interessante.

Mensal e illustrada. Preço de cada numero 50 rs. A correspondência deve ser dirigida a Albano Martins Rodrigues Remolares, 35, 2.ª—Lisboa.

Conta a debilidade e para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Mediano de Carlos, do Conde de Balthazar, por ser a unico legalmente autorizado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brazil e por ter sido premiado com medallas d'ouro em todas as expositões nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efficacia para enriquecer o sangue e levantar o sustento as fracos constituições dos mais distinctos medicos. Um copo d'esto vinho restitui a boa vida.

CÃES VADIOS

Como estamos no verão e portanto na occasião em que estes animaes mais facilmente são atacados da raiva, bom seria que a nossa edilidade mandasse applicar o liquido cardumes que enxameiam nesta villa de dia de noite. Não ha o pedido.

GATUNAGEM

Deram entrada nas ruas deias d'esta villa, por occasião das festas da Saude, dois gatuños, um por entrar em uma casa ao norte desta villa de onde roubou uma moeda contendo diversos objectos com a qual foi preso; o outro foi por tentar roubar no arrabal da festa uma botra de relógio, sendo preso ao continuo.

EXAME DE ARRAES

Fez exame d'arraes de peixes de pesca costeira, em Vianna do Castello, ficando approvado magtino Manoel Miranda, freguezia de Fonte Boa, do concelho.

Figura 24 - Espozende. Nº 227. (17/08/1911) Espozende.

Fonte: MME

Figura 25 - Espozende. Nº 227. (17/08/1911) Espozende.

Fonte: MME